



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



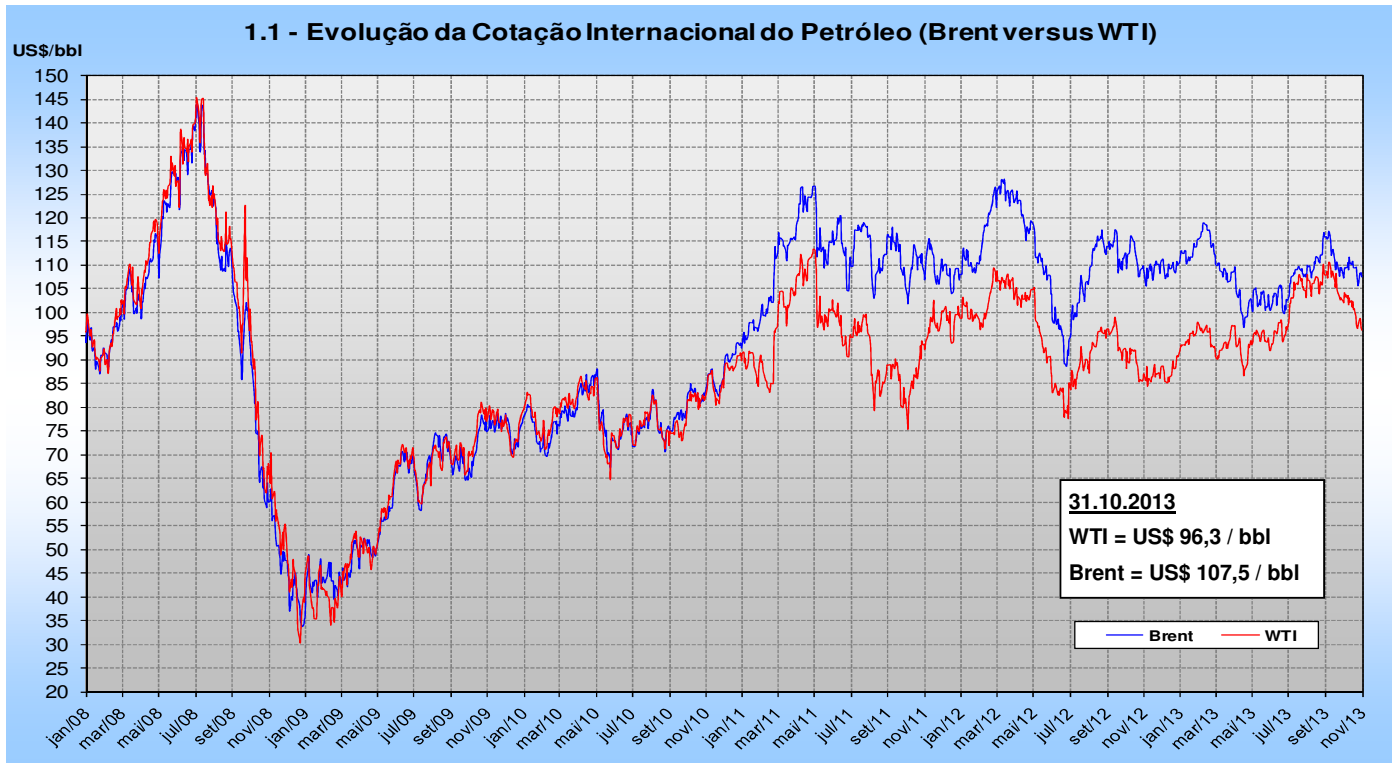
Número 94
Outubro de 2013

Índice

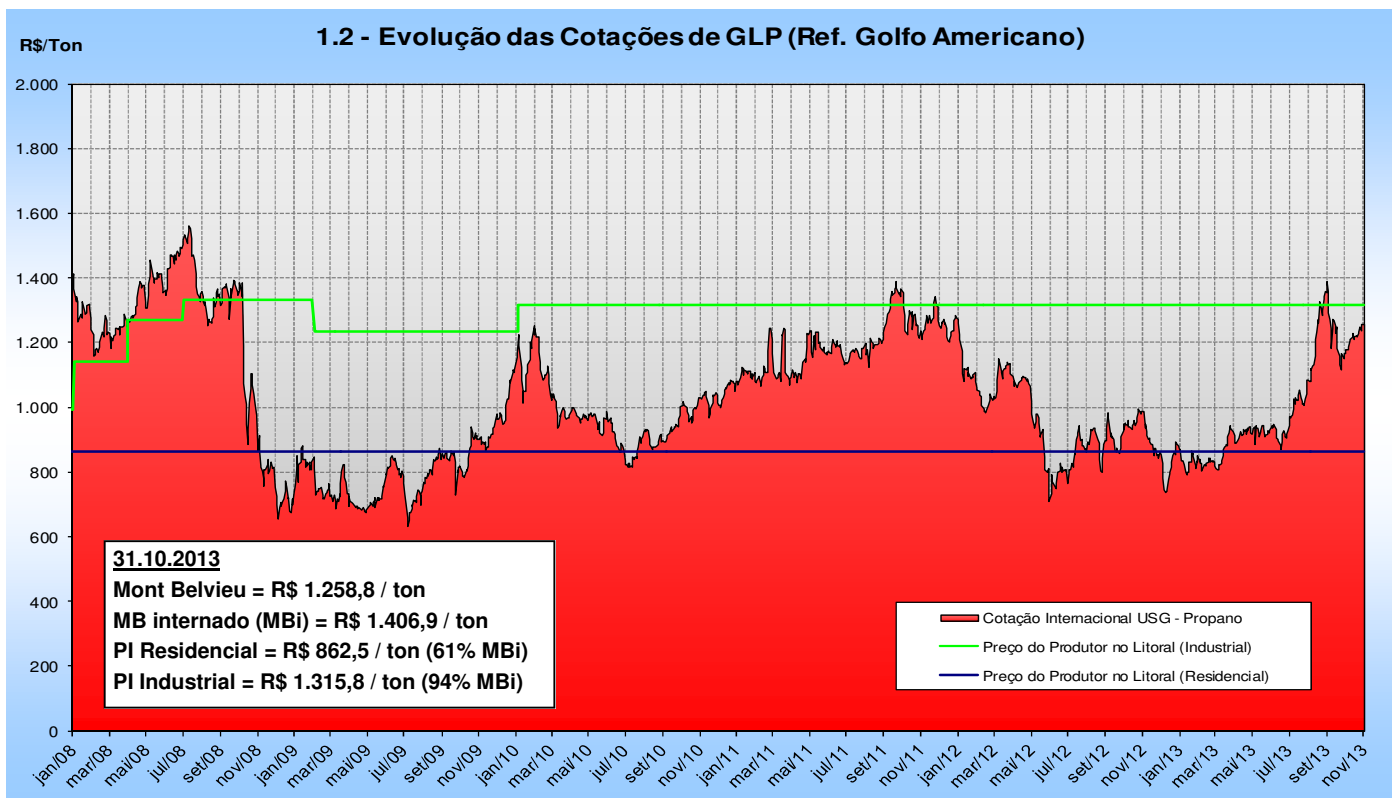
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



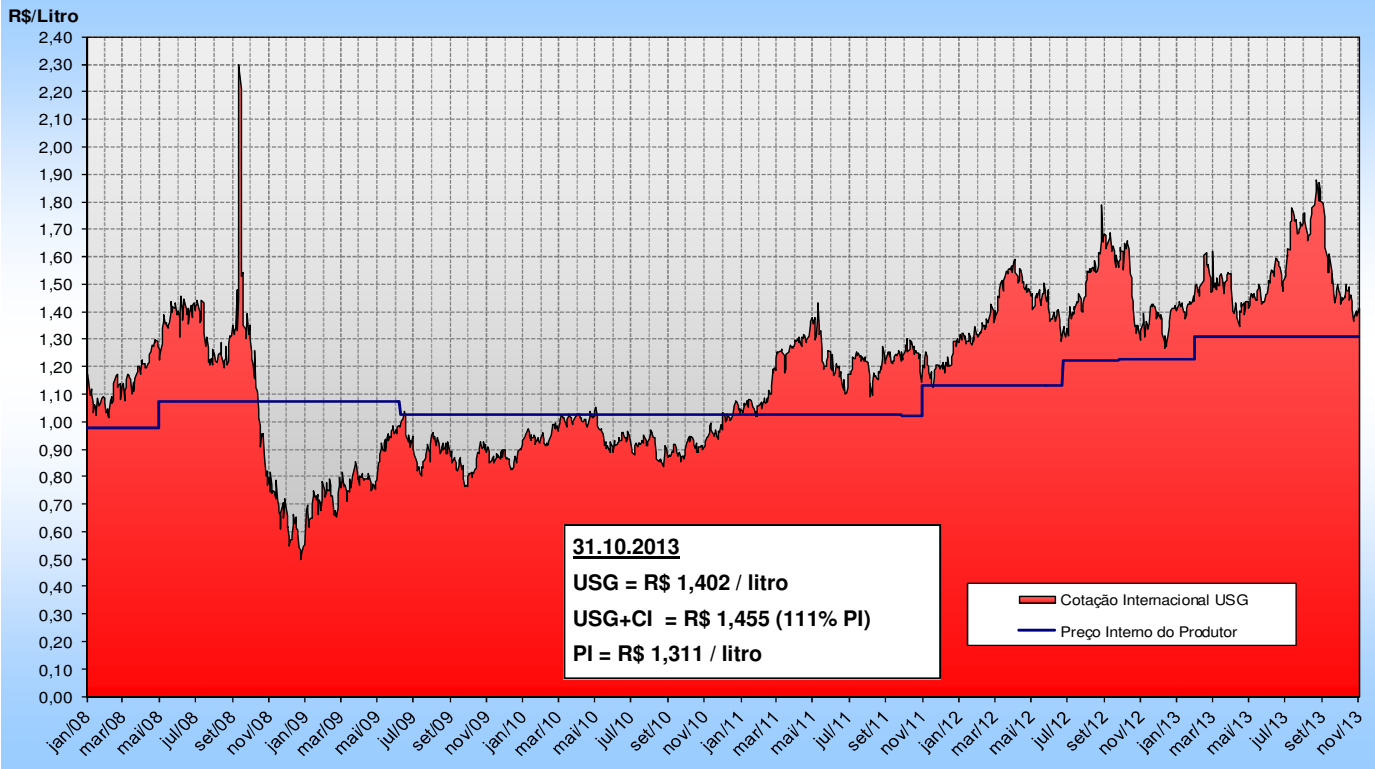
Em 31.10.2013, as cotações do WTI e Brent acumulavam valorização de 12% e desvalorização de 2%, quando comparadas às cotações de um ano atrás (31.10.2012). Em relação ao final do mês set/13, as cotações ao final out/13 apresentavam desvalorização de 5,9% para o WTI e de 0,3% para o Brent.



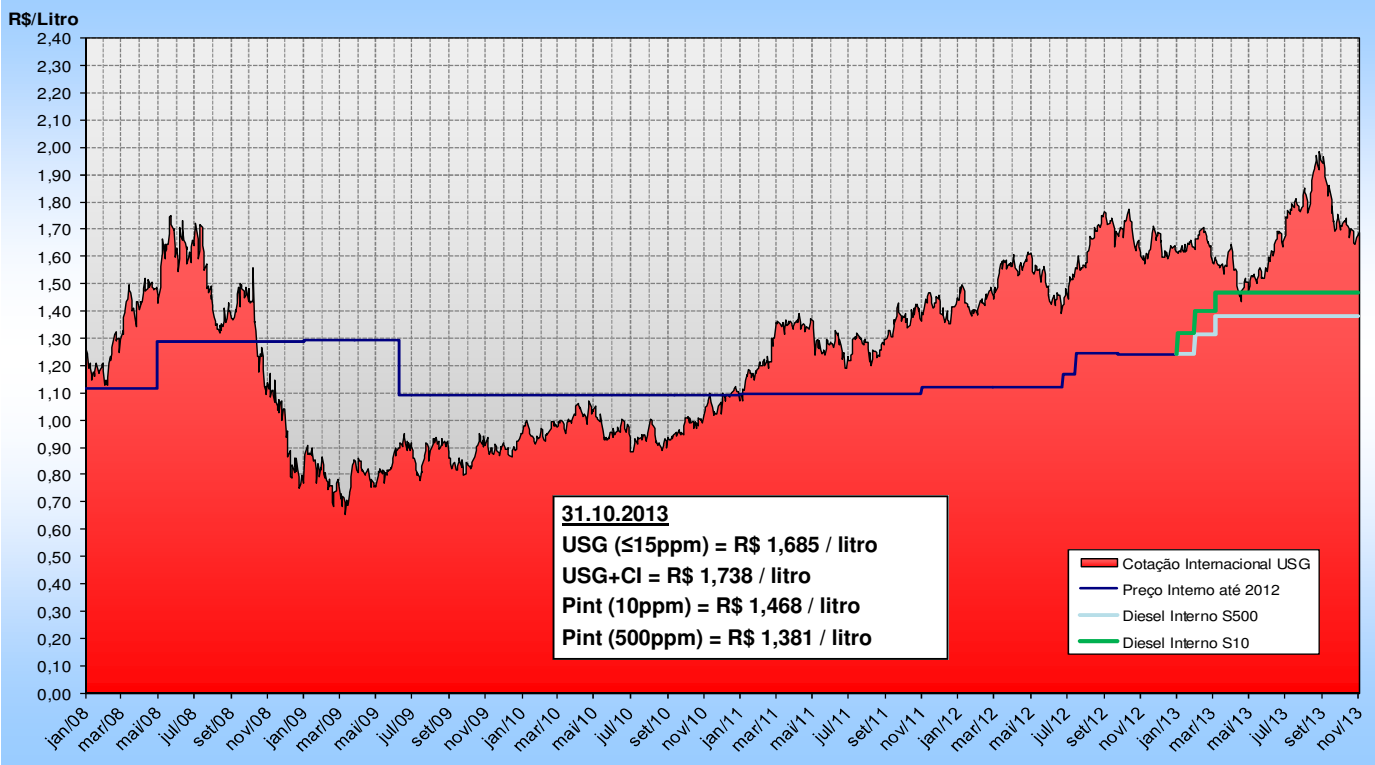
A cotação *Mont Belvieu* do GLP em 31.10.2013 encontrava-se 18% superior à cotação do dia 31.10.2012. Acrescido um custo de internação, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 63,1% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 6,9% acima do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internação do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)

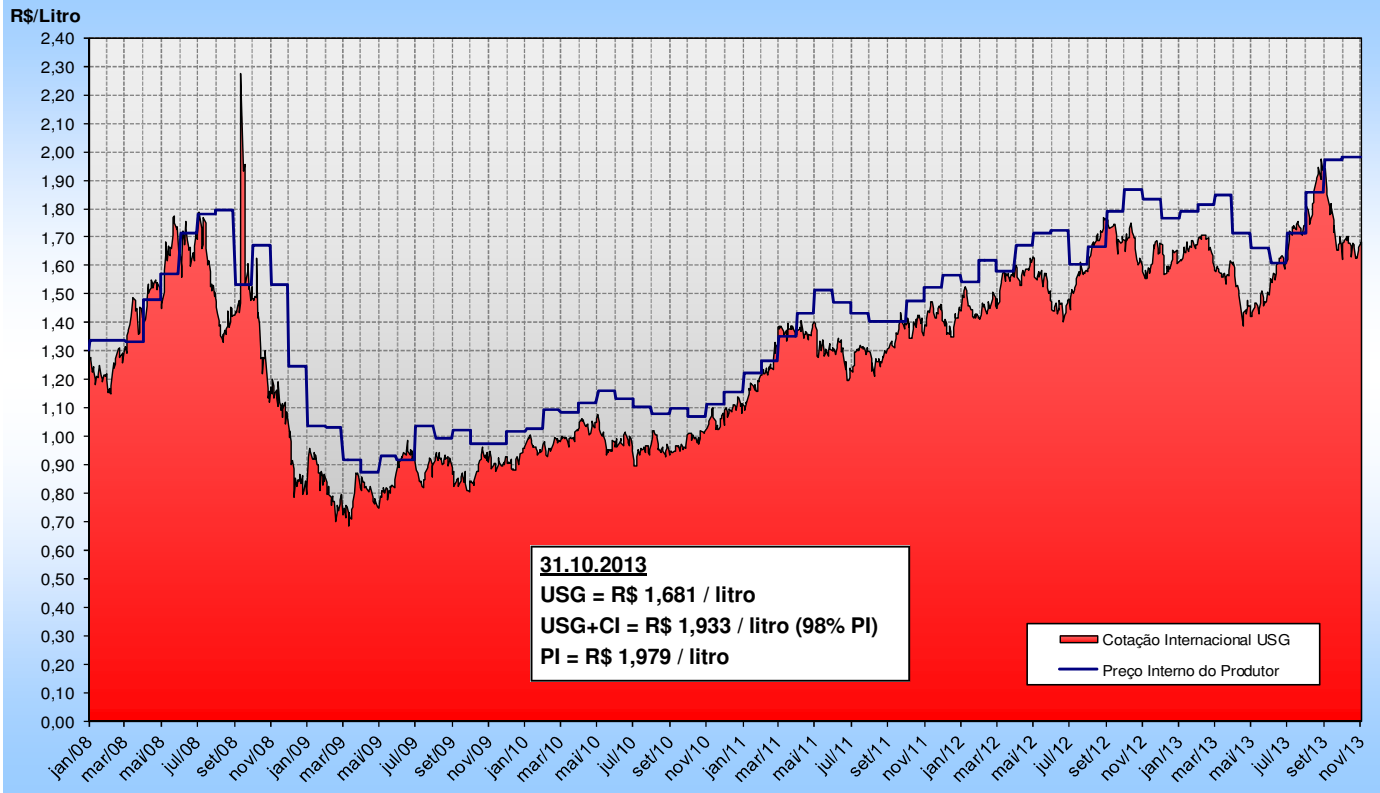


As cotações *US Gulf* da gasolina e do óleo diesel apresentam recuo de 3,1% e 2,8%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.10.2013 e 31.10.2012. No caso do diesel S10, a alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 18%, quando incluso o custo de internação.

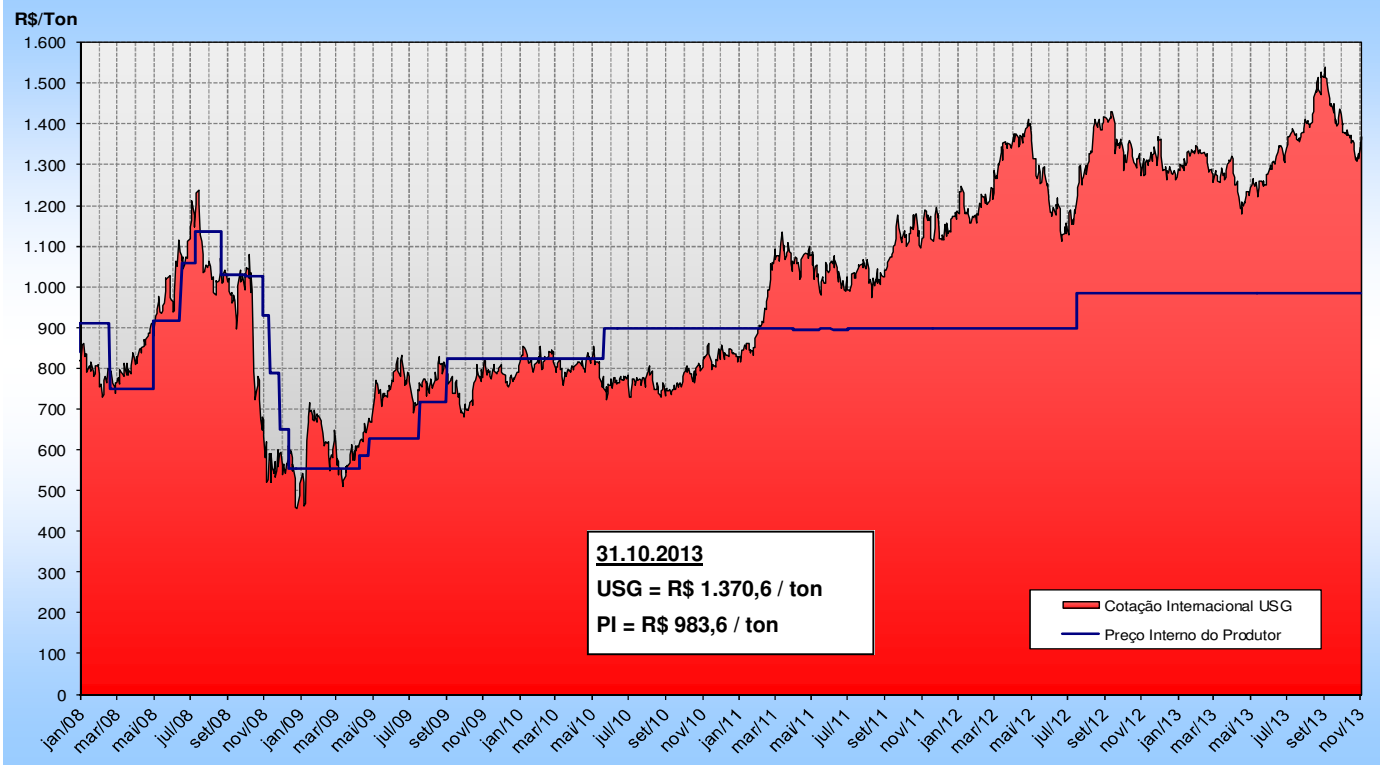
A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

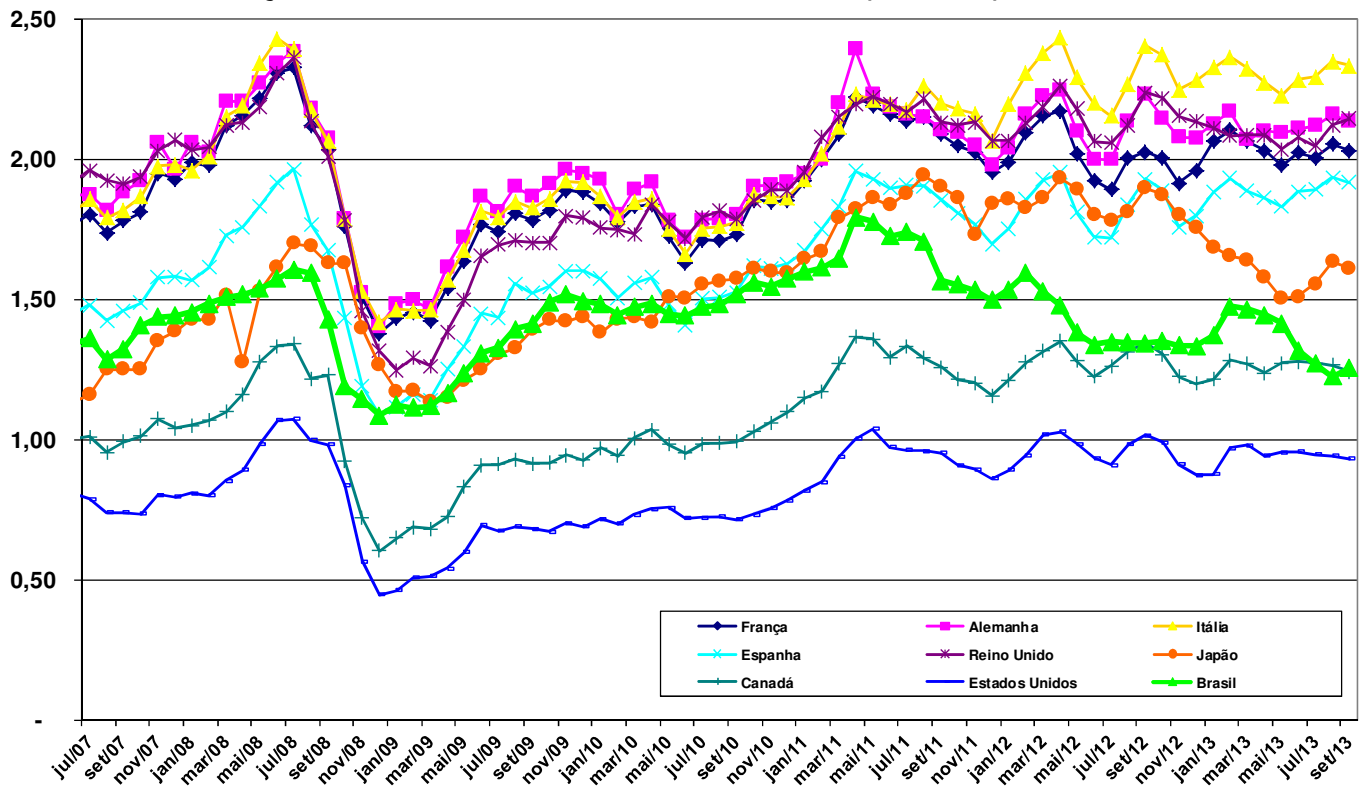


Ao se comparar os valores observados em 31.10.2013 e 31.10.2012, verifica-se desvalorização de 2% para a cotação US Gulf do QAV e desvalorização de 1% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 2% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de interação (estimados em R\$ 0,252/litro).

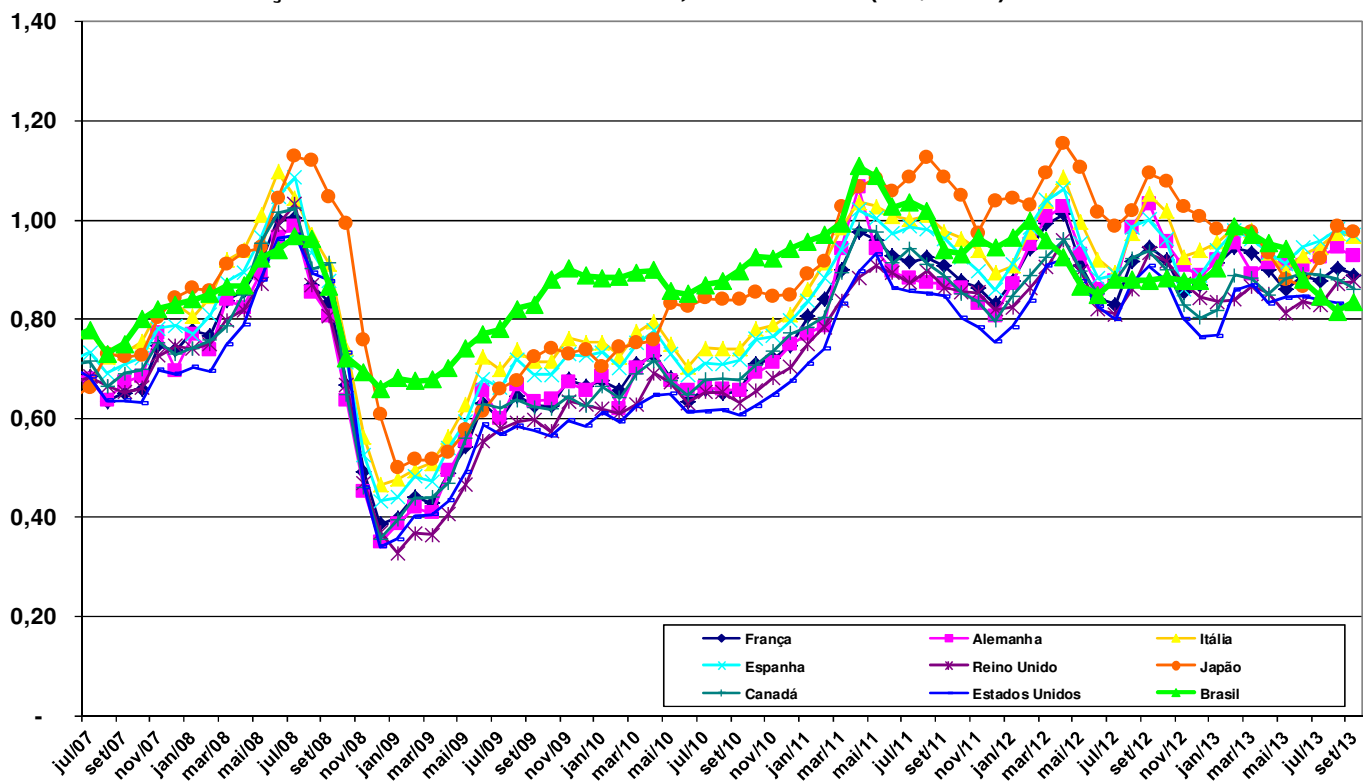
OBS.: cotação do dólar americano em 31.10.2013: R\$ 2,2026

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

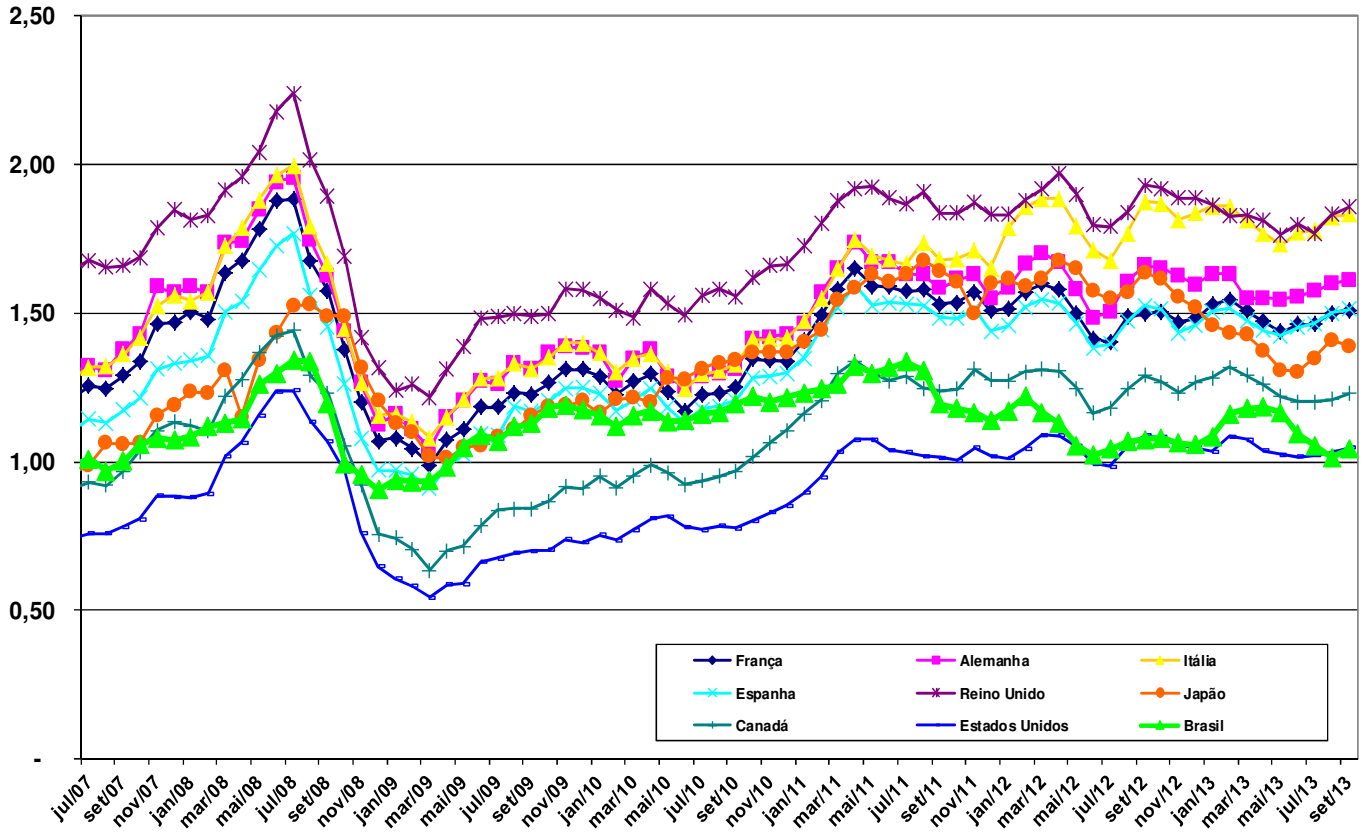


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

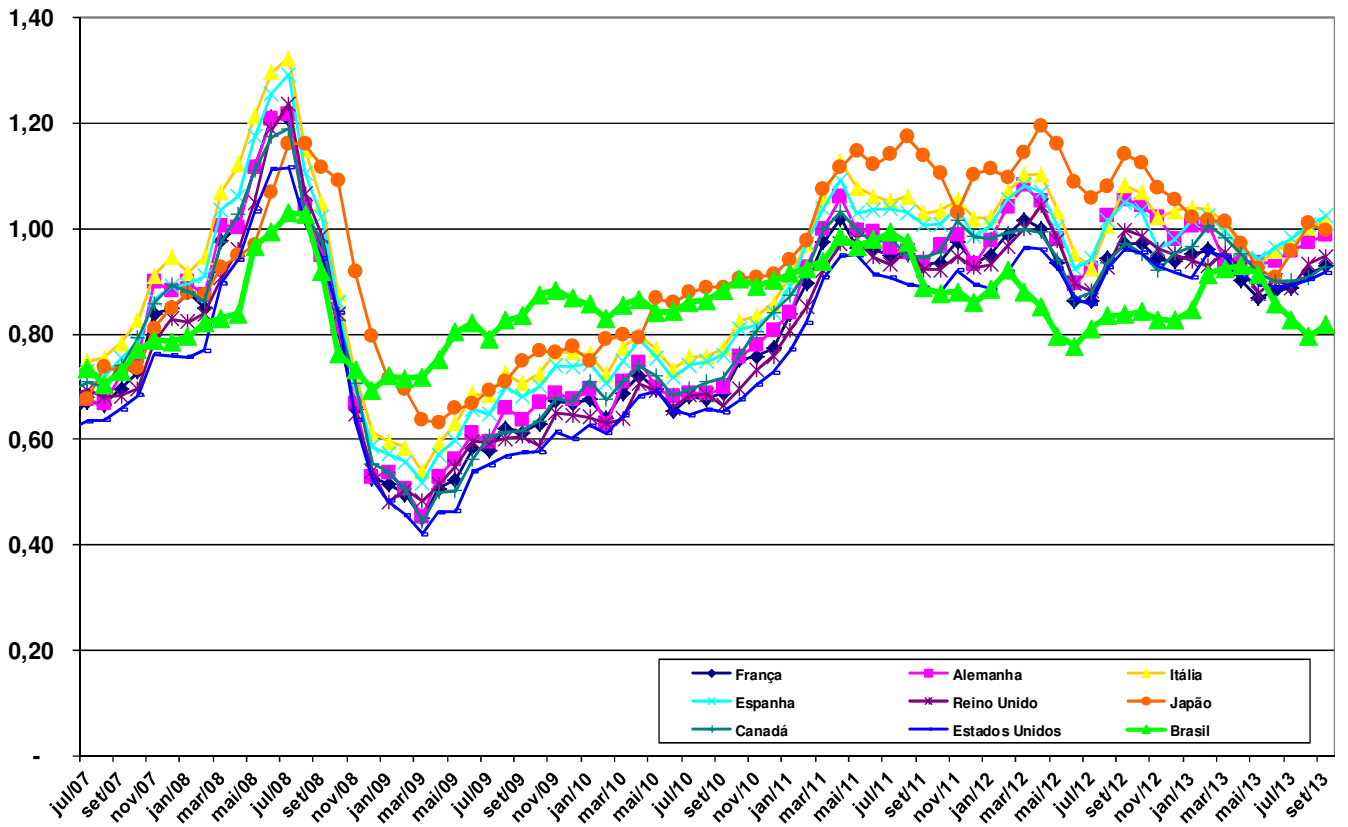


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em set/13 recuou 0,6% com relação a ago/13. O litro de gasolina em set/13 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,933, valor 1,2% inferior ao percebido em ago/13.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

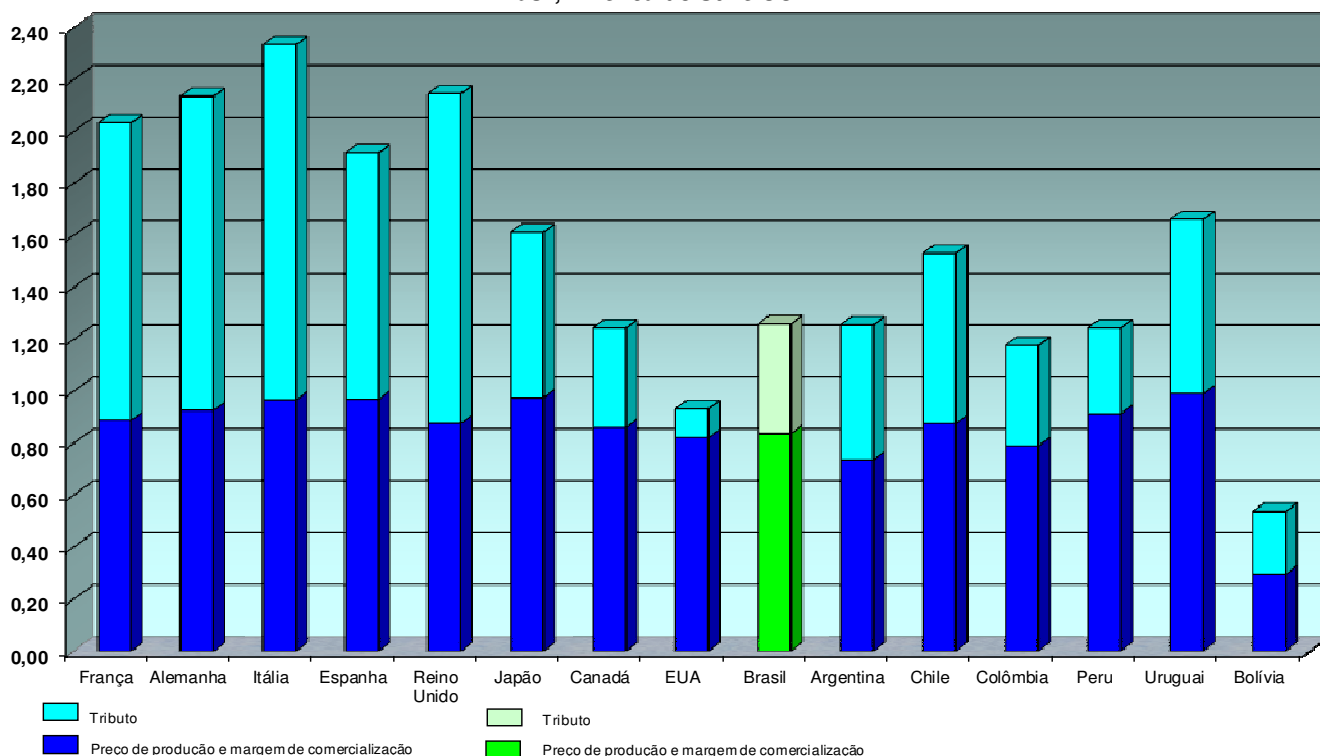


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

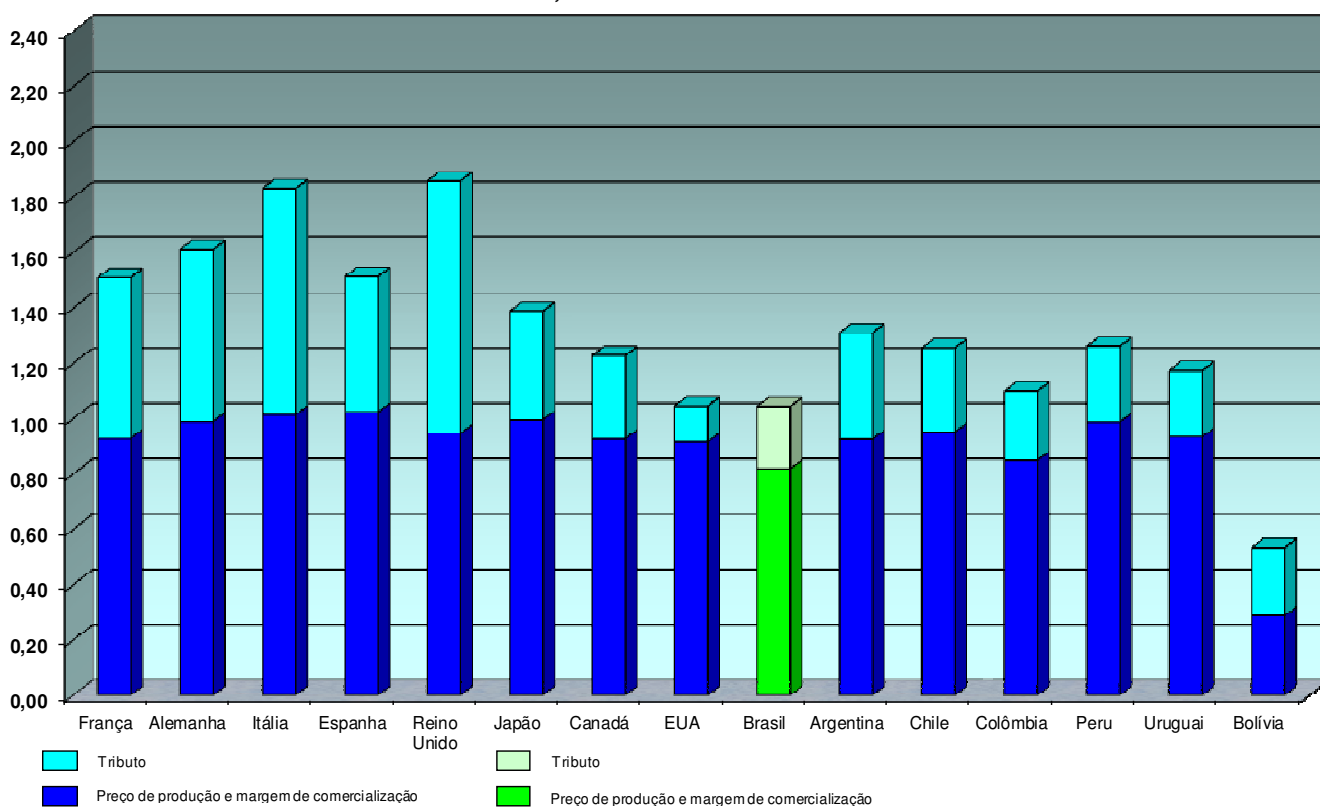


Entre ago/13 e set/13, os preços do óleo diesel ao consumidor nos países europeus indicados avançaram 0,8%. Nos EUA, percebeu-se um avanço de 1,4%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,046. A média dos preços nos países europeus indicados, em set/13, foi inferior em 1,8% ao mesmo período do ano de 2012.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em set/13
Brasil, América do Sul e OCDE



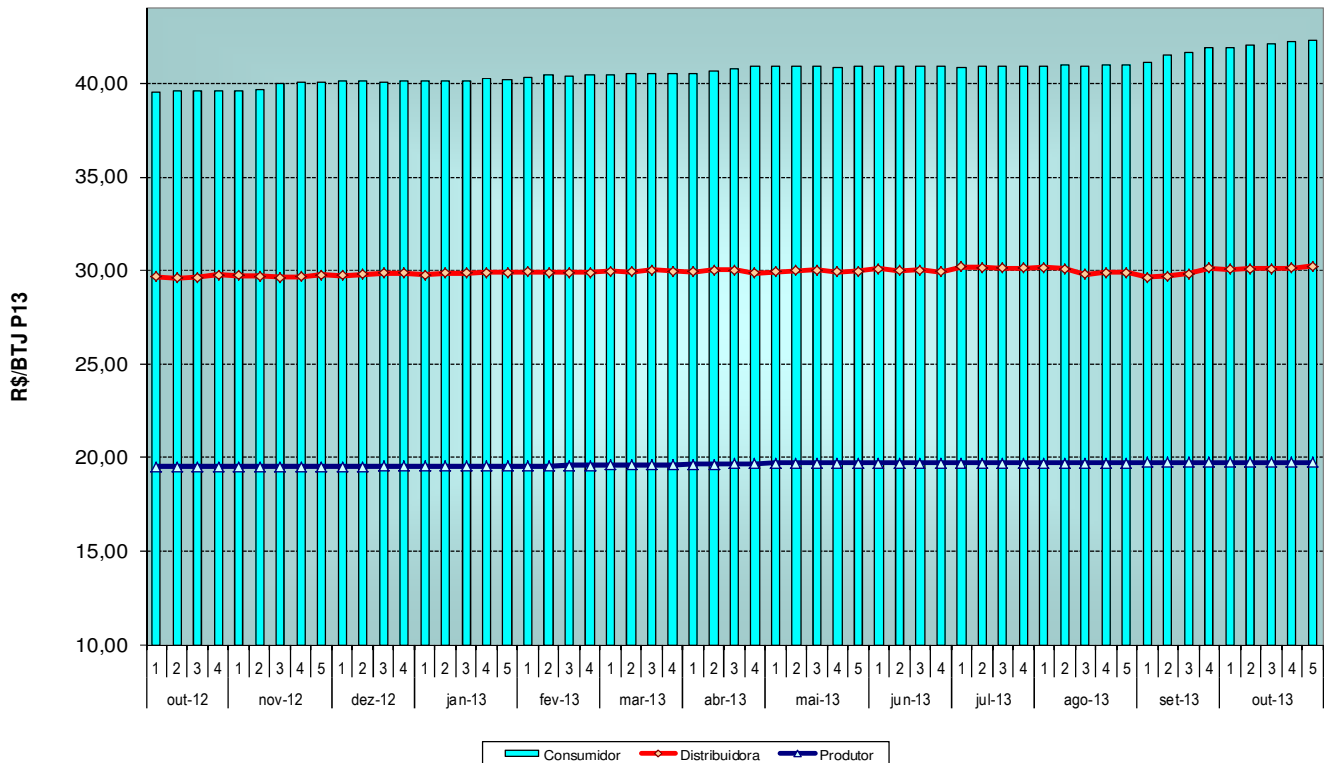
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em set/13
Brasil, América do Sul e OCDE



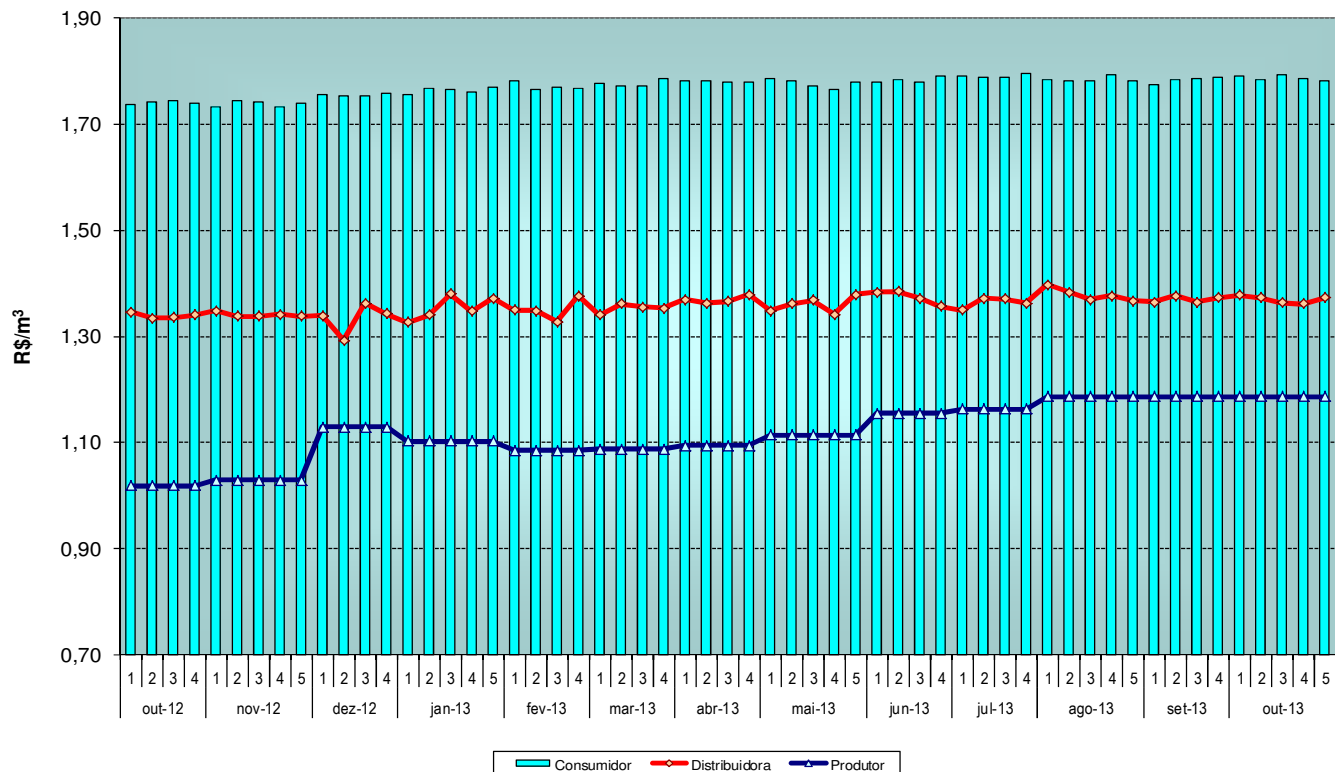
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em set/13 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 66% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 36%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

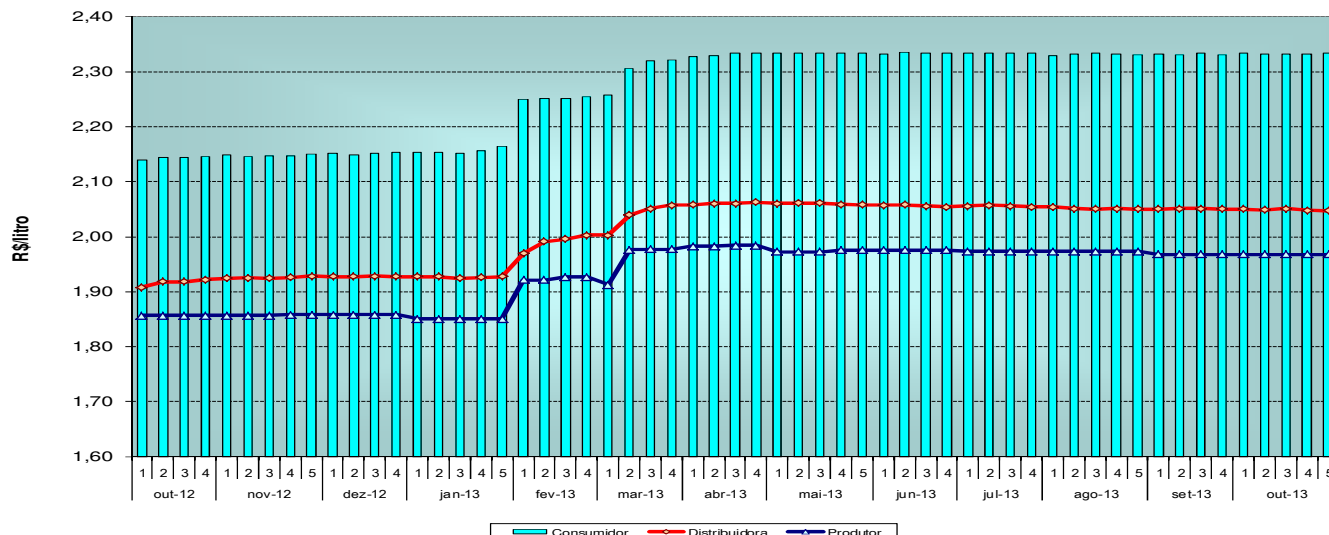


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

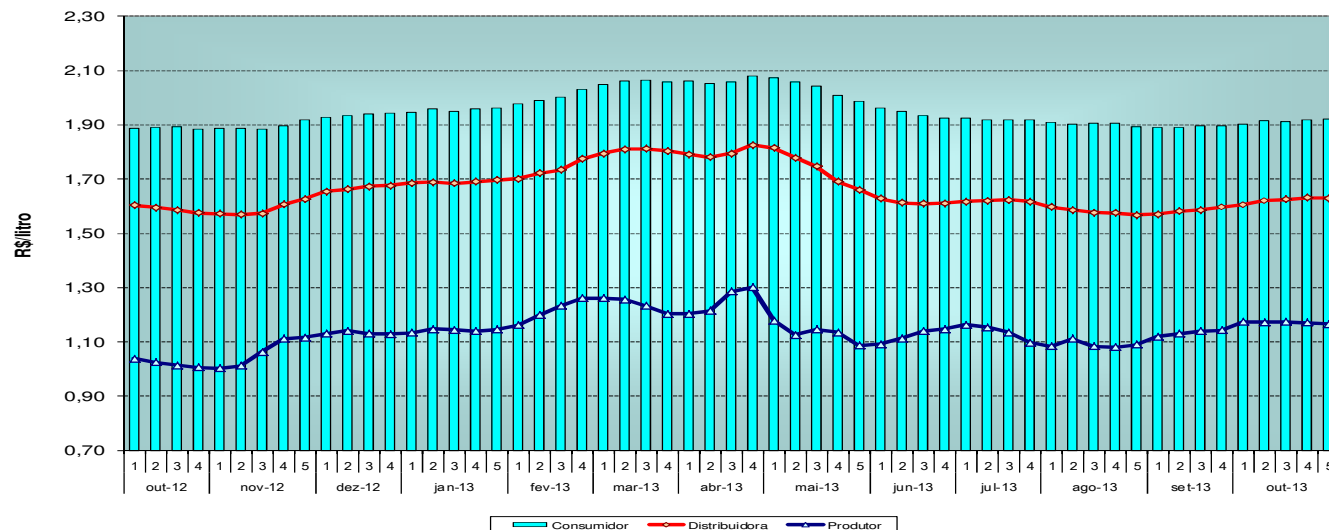


Entre out/12 e out/13, o preço médio de distribuição do GLP avançou 1,6%, enquanto o preço ao consumidor avançou 6,5%. Ainda para o GLP, o preço médio de revenda avançou 1,5% entre os meses set/13 e out/13. Para o GNV, no período entre out/12 e out/13, o preço ao consumidor avançou 2,7%.

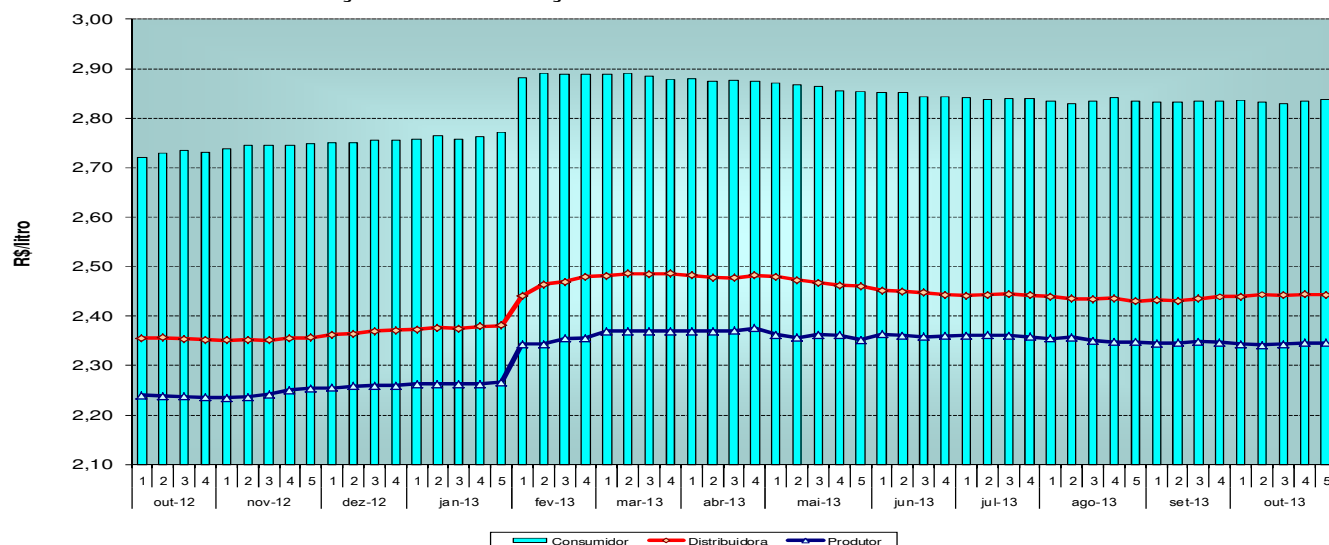
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

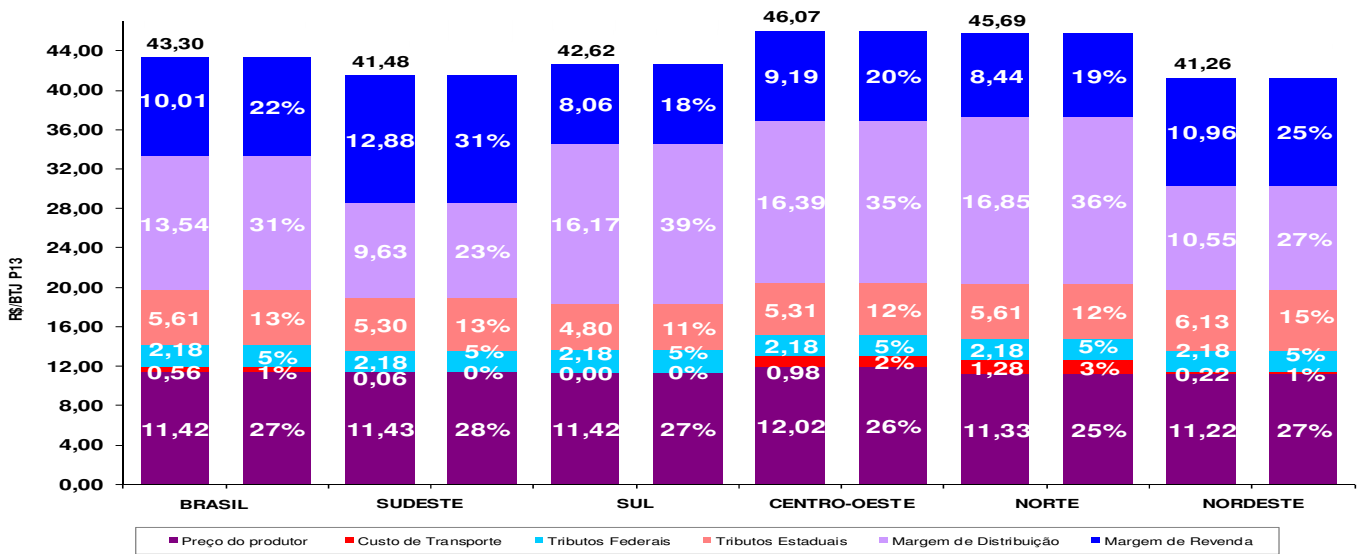


Comparando os meses de set/13 e out/13, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel apresentaram estabilidade. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição avançou 2,5% e ao consumidor avançou 1,0%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição aumentou 0,3% e o de revenda apresentou estabilidade.

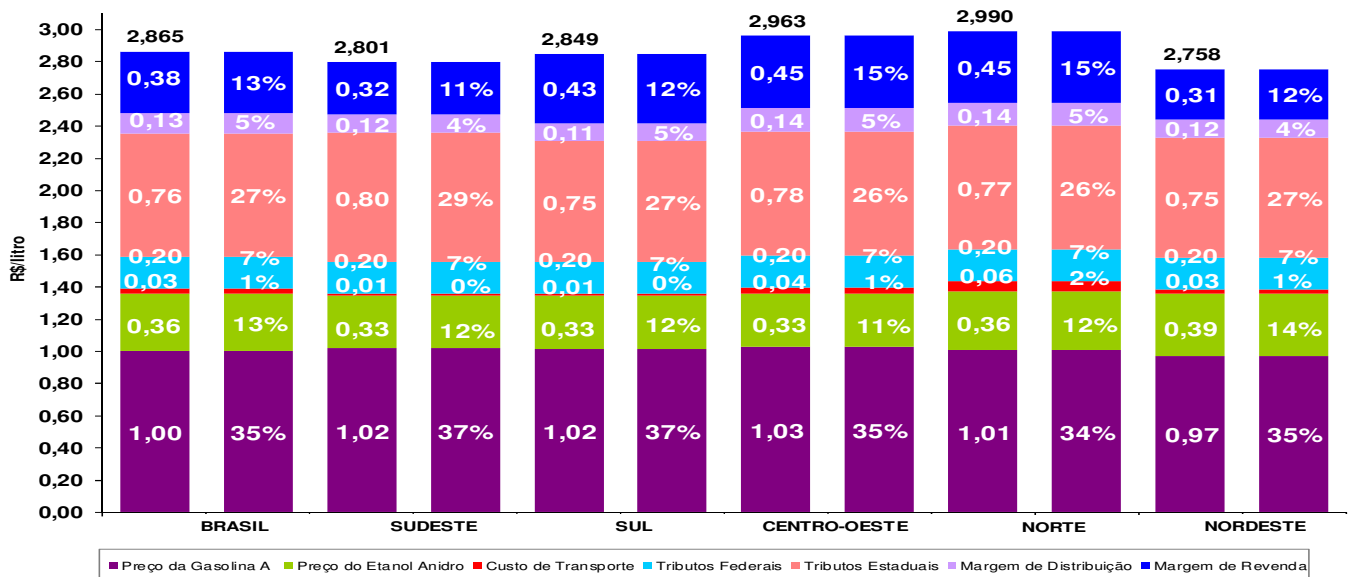
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

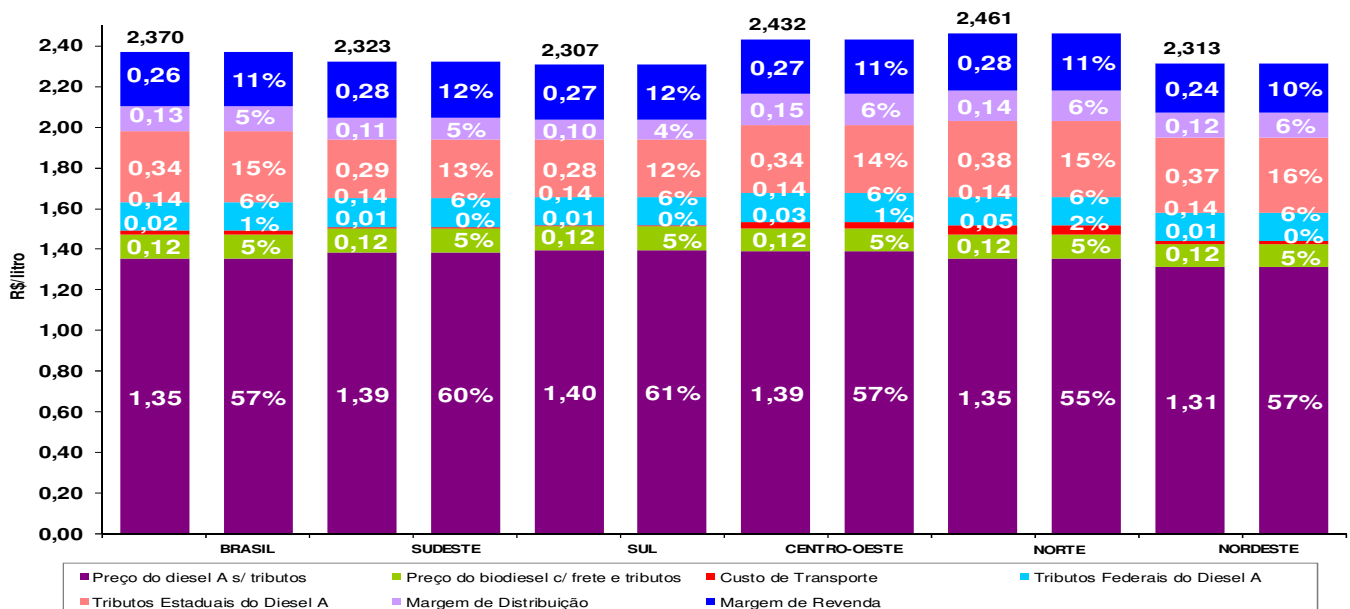
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 27/10/13 a 02/11/13



4.2 – Gasolina C (E25): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 27/10/13 a 02/11/13



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 27/10/13 a 02/11/13



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 27/10/13 a 02/11/13

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITAIS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	120%	102%	152%	n.a.	174%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,27	2,95	3,32	3,40	3,47	3,10
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,26	0,22	0,23	0,26	0,28	0,27
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,52	1,46	1,42	1,58	1,57	1,52
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,04	0,74	1,24	1,26	1,30	0,81
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,56	2,20	2,66	2,84	2,87	2,33
Margem bruta da revenda (calculada)	0,77	0,99	0,62	0,71	0,65	0,84
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,33	3,19	3,28	3,54	3,51	3,17
Preço ao consumidor (P -13 kg)	43,30	41,48	42,62	46,07	45,69	41,26

4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 27/10/13 a 02/11/13

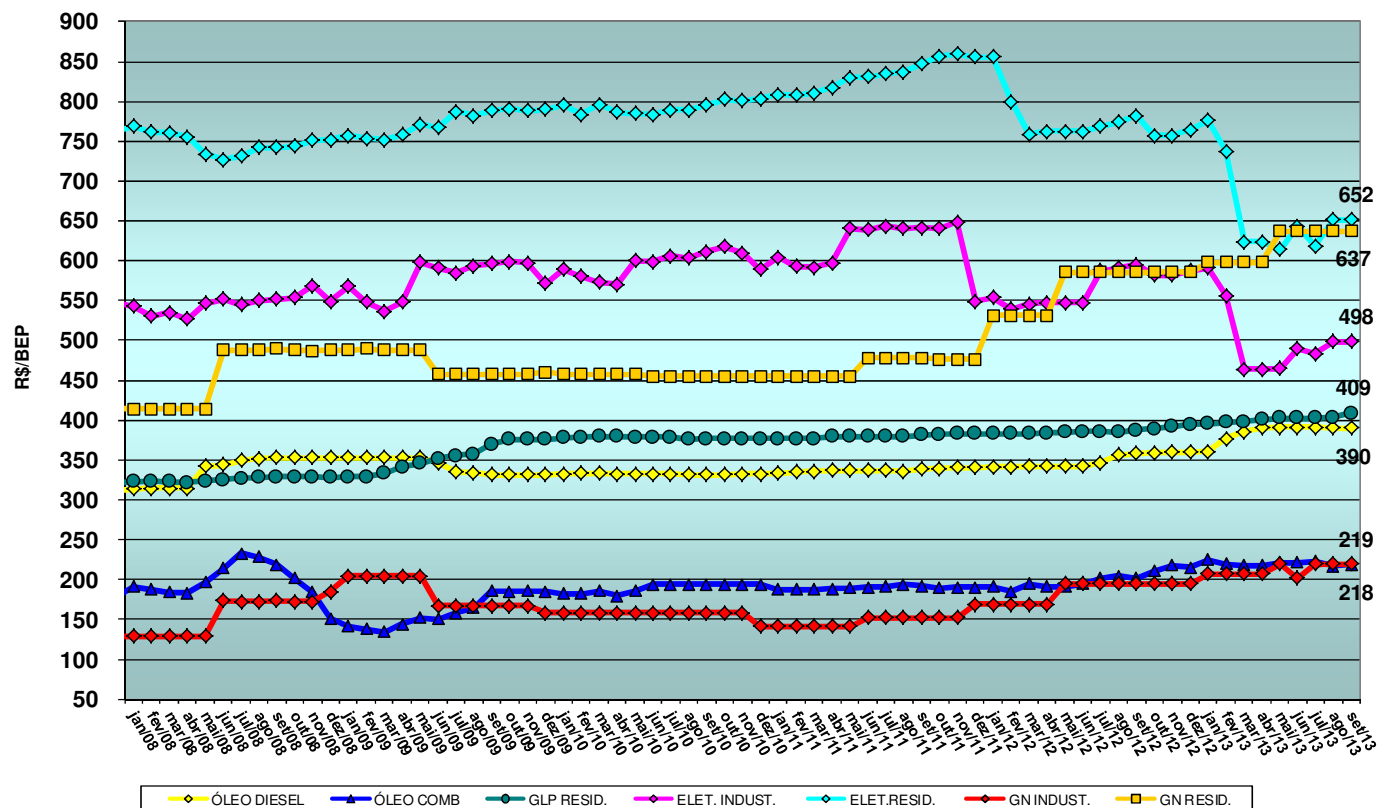
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITAIS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	28%	26%	26%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	73,31%	63,02%	78,39%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,96	2,99	2,88	2,98	3,03	2,86
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,338	1,360	1,356	1,373	1,350	1,298
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,600	1,621	1,617	1,635	1,611	1,559
ICMS do produtor	0,571	0,616	0,569	0,576	0,559	0,558
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,170	2,237	2,186	2,211	2,170	2,117
ICMS de substituição tributária	0,449	0,450	0,435	0,459	0,467	0,436
Frete de transferência	0,014	0,000	0,000	0,032	0,030	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,634	2,687	2,621	2,702	2,666	2,558
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,430	1,319	1,319	1,319	1,450	1,549
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,483	1,339	1,352	1,352	1,530	1,611
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,346	2,350	2,304	2,365	2,382	2,321
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,126	0,120	0,111	0,143	0,140	0,117
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,472	2,470	2,415	2,508	2,522	2,438
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,383	0,324	0,429	0,451	0,447	0,313
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,865	2,801	2,849	2,963	2,990	2,758

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 27/10/13 a 02/11/13

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITAIS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	30%	33%	38%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,37	2,34	2,33	2,39	2,45	2,31
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,426	1,460	1,470	1,462	1,425	1,382
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,574	1,608	1,618	1,610	1,573	1,530
ICMS do produtor	0,284	0,241	0,221	0,281	0,308	0,309
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,859	1,848	1,839	1,891	1,881	1,838
ICMS de substituição tributária	0,079	0,065	0,074	0,074	0,089	0,080
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,950	1,914	1,913	1,993	1,997	1,923
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,155	2,155	2,155	2,155	2,155	2,155
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,305	2,305	2,305	2,305	2,305	2,305
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,968	1,933	1,933	2,008	2,013	1,942
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,128	0,106	0,099	0,152	0,145	0,124
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,096	2,040	2,032	2,160	2,157	2,067
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,264	0,276	0,269	0,268	0,283	0,240
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,370	2,323	2,307	2,432	2,461	2,313

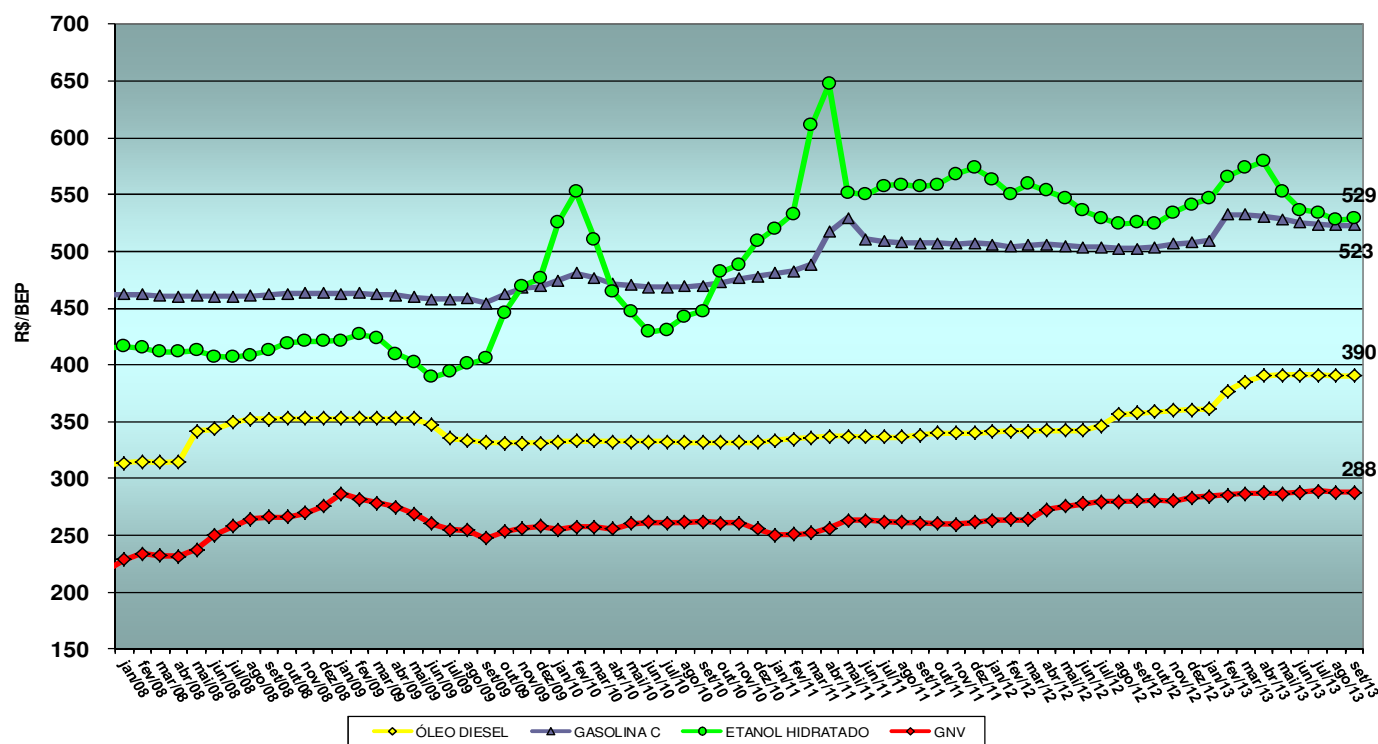
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



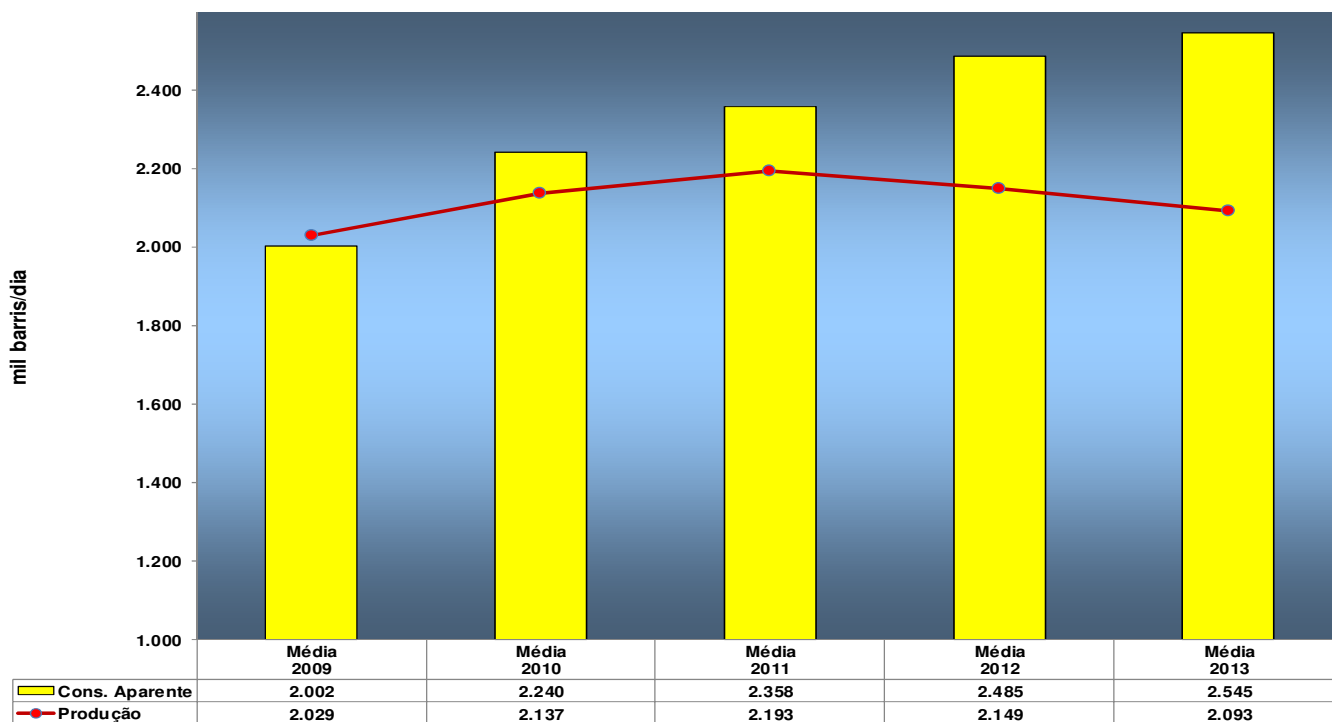
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

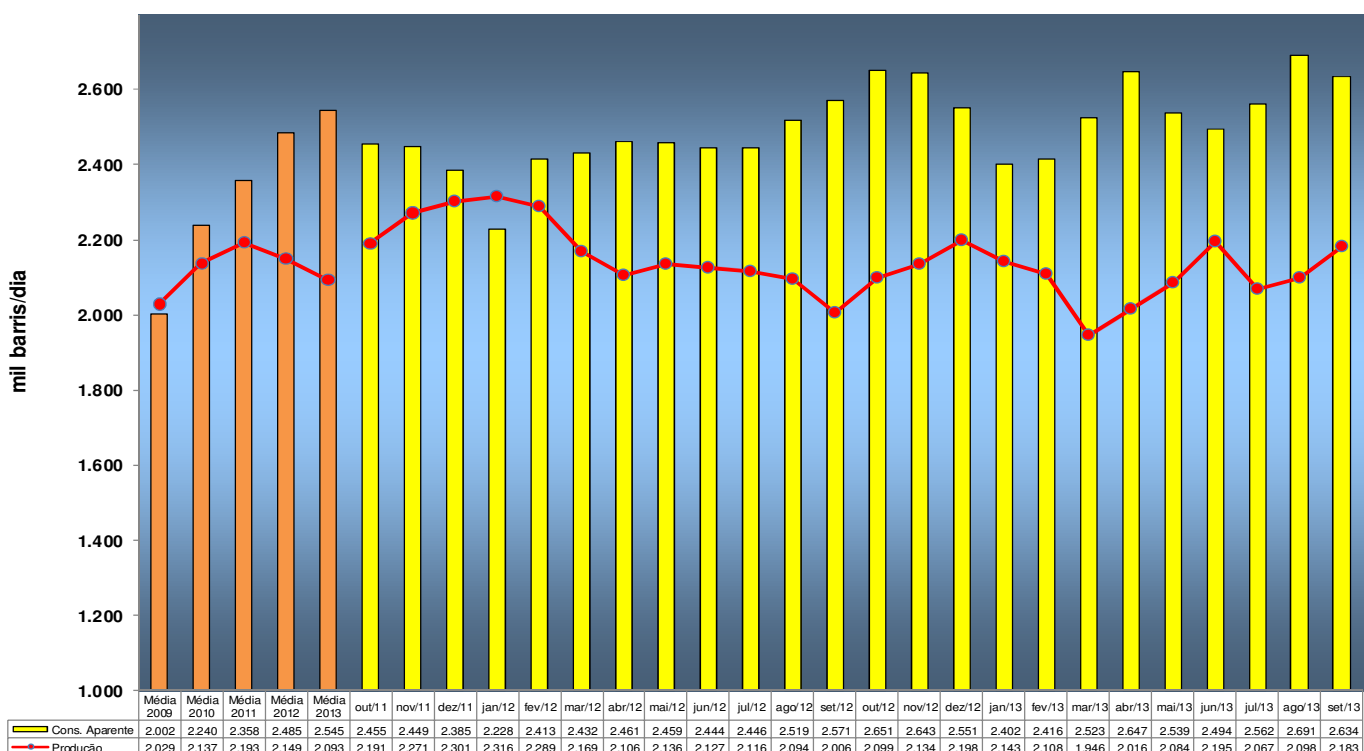


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



6.2 - Médias Mensais

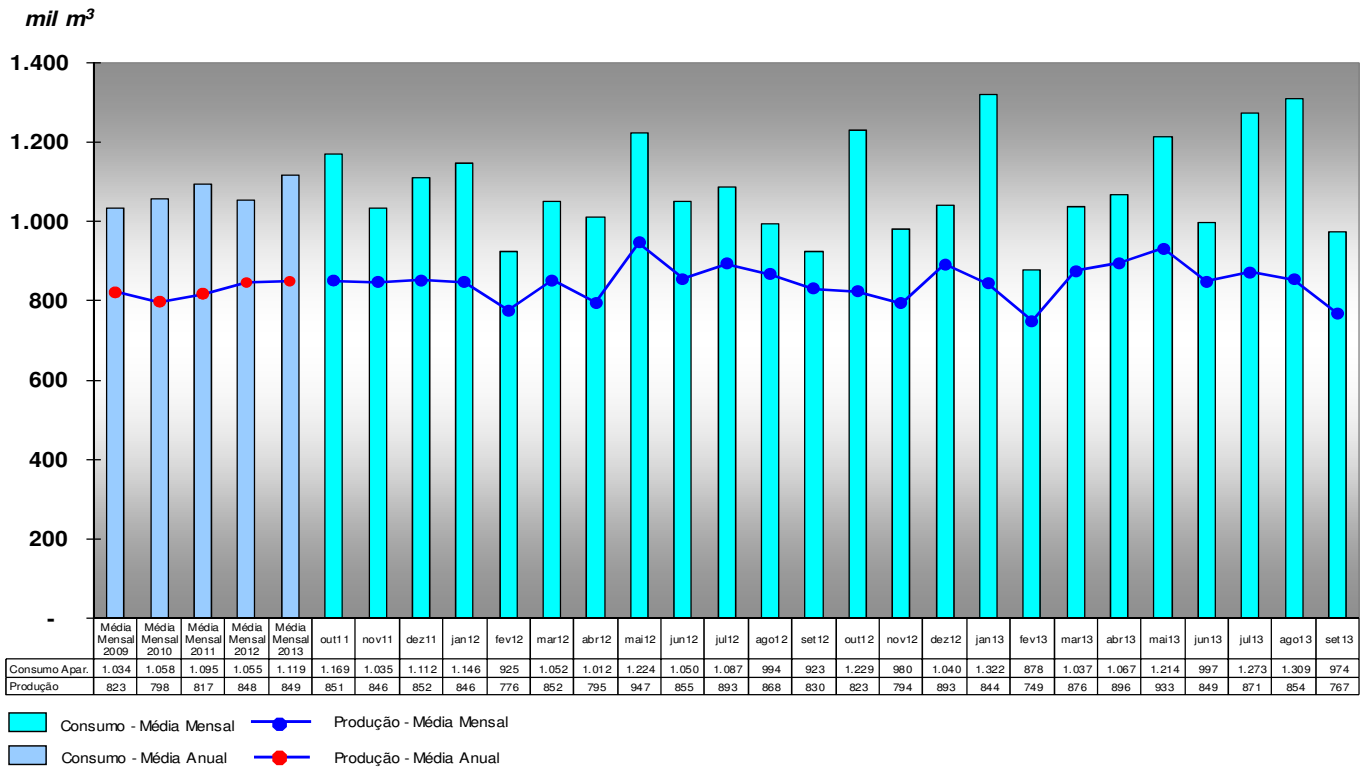


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN, acumulada entre janeiro e setembro de 2013, ficou 17,8% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês setembro/2013 foi de 2.094 Kbb/d, registrando aumento de 4,1% sobre o mês anterior. A plataforma com maior produção foi a P-56, que produziu 148,2 Kboe/d através de 8 poços localizados no campo Marlim Sul.

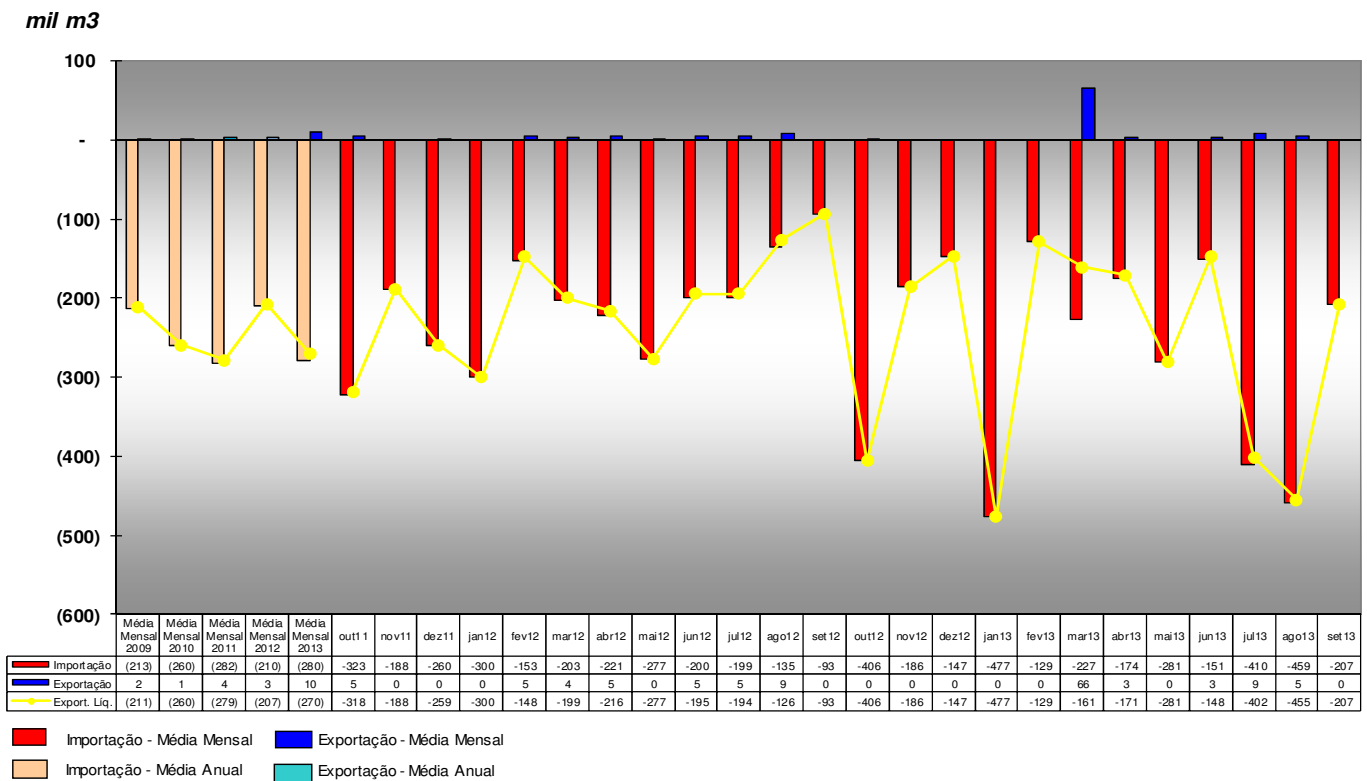
O consumo nacional aparente em setembro/2013 foi 2,5% superior ao mês de setembro/2012.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de out/11 a set/13



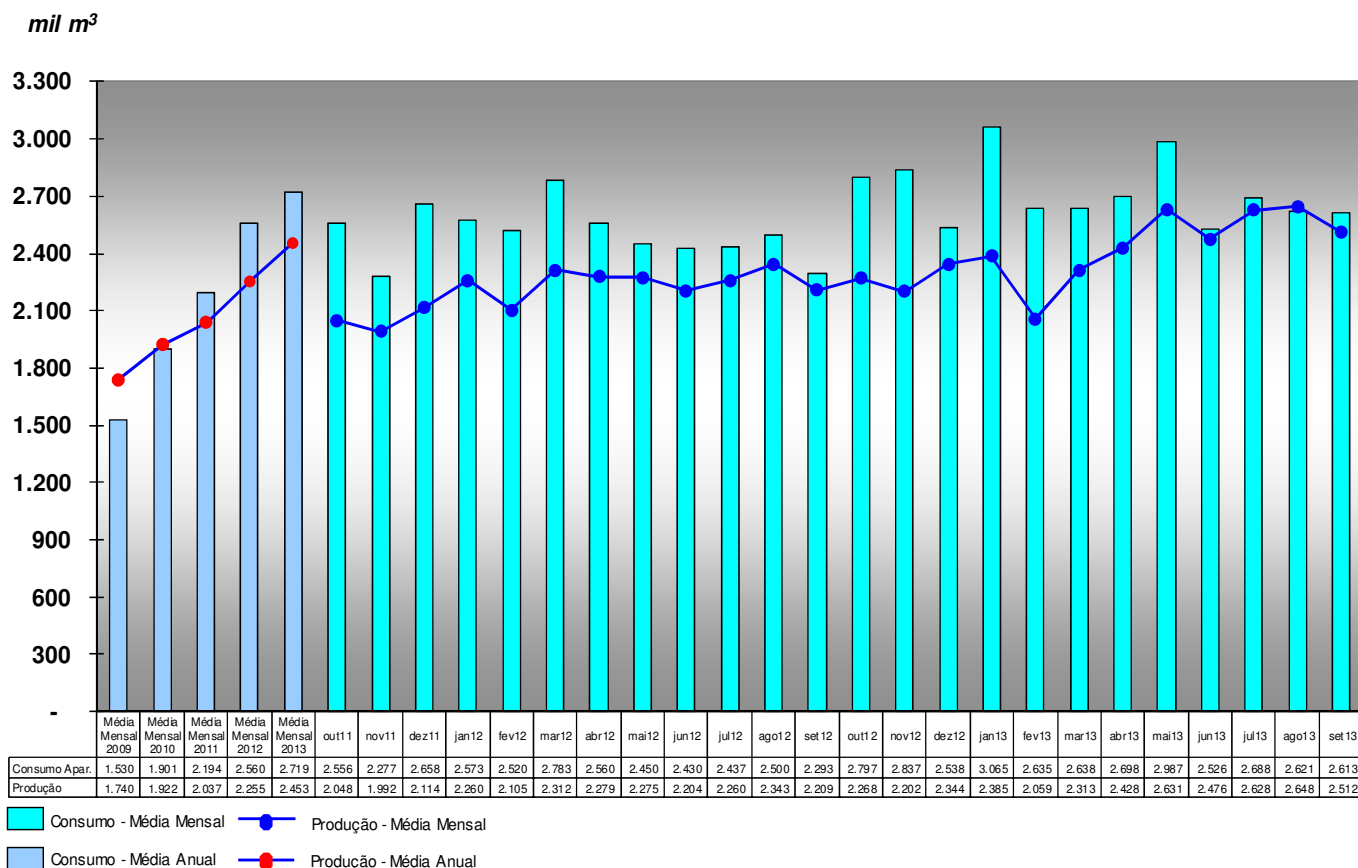
7.2) GLP - Exportação e Importação: Média Mensal de out/11 a set/13



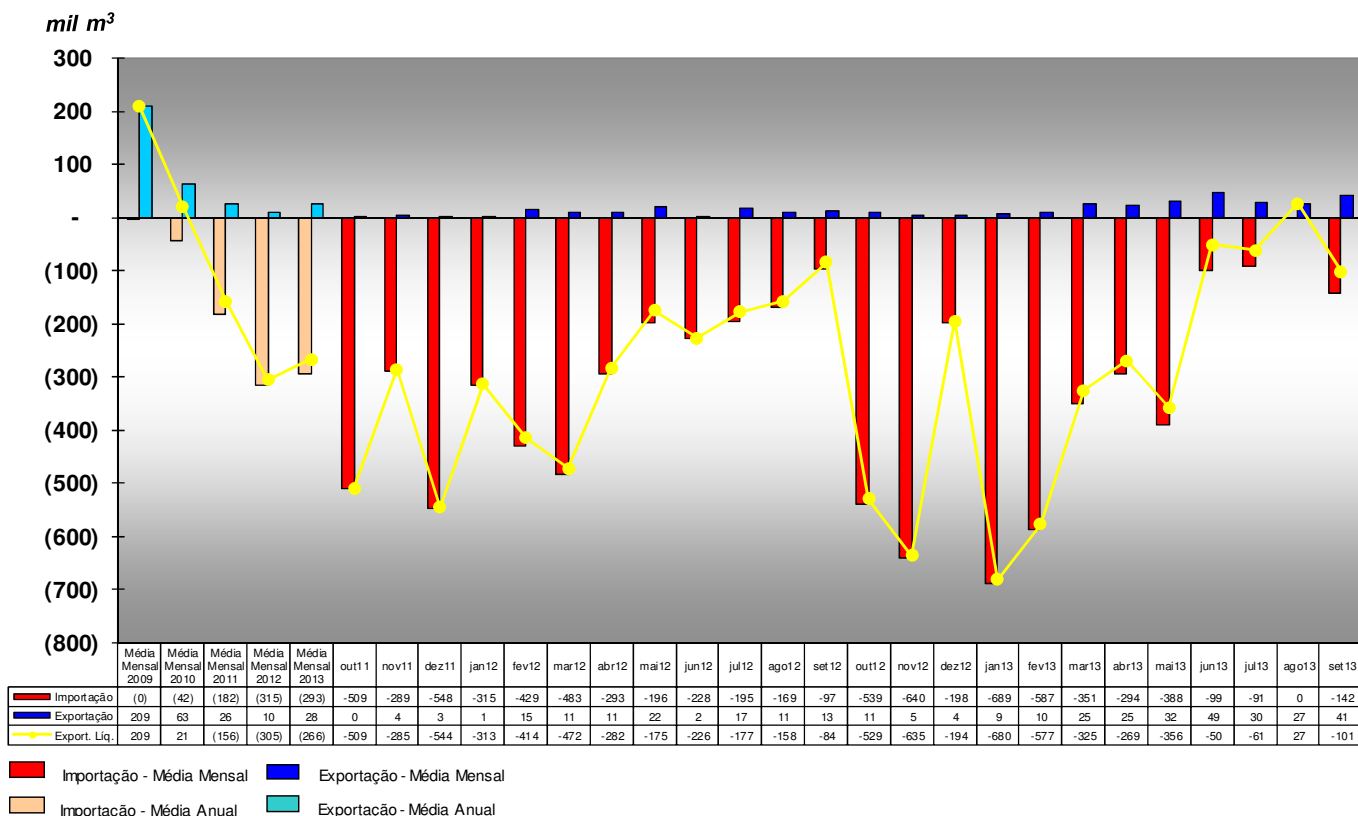
Comércio Exterior (set/13): EUA (29%), Argélia (26%), Nigéria (21%), Angola (19%) e outros (5%).

O consumo aparente de GLP cresceu 4,6% quando comparado o período out/11 a set/12 com o período de out/12 a set/13. Houve um aumento de 27,6% na importação e um recuo de 0,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 24,4% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de out/11 a set/13



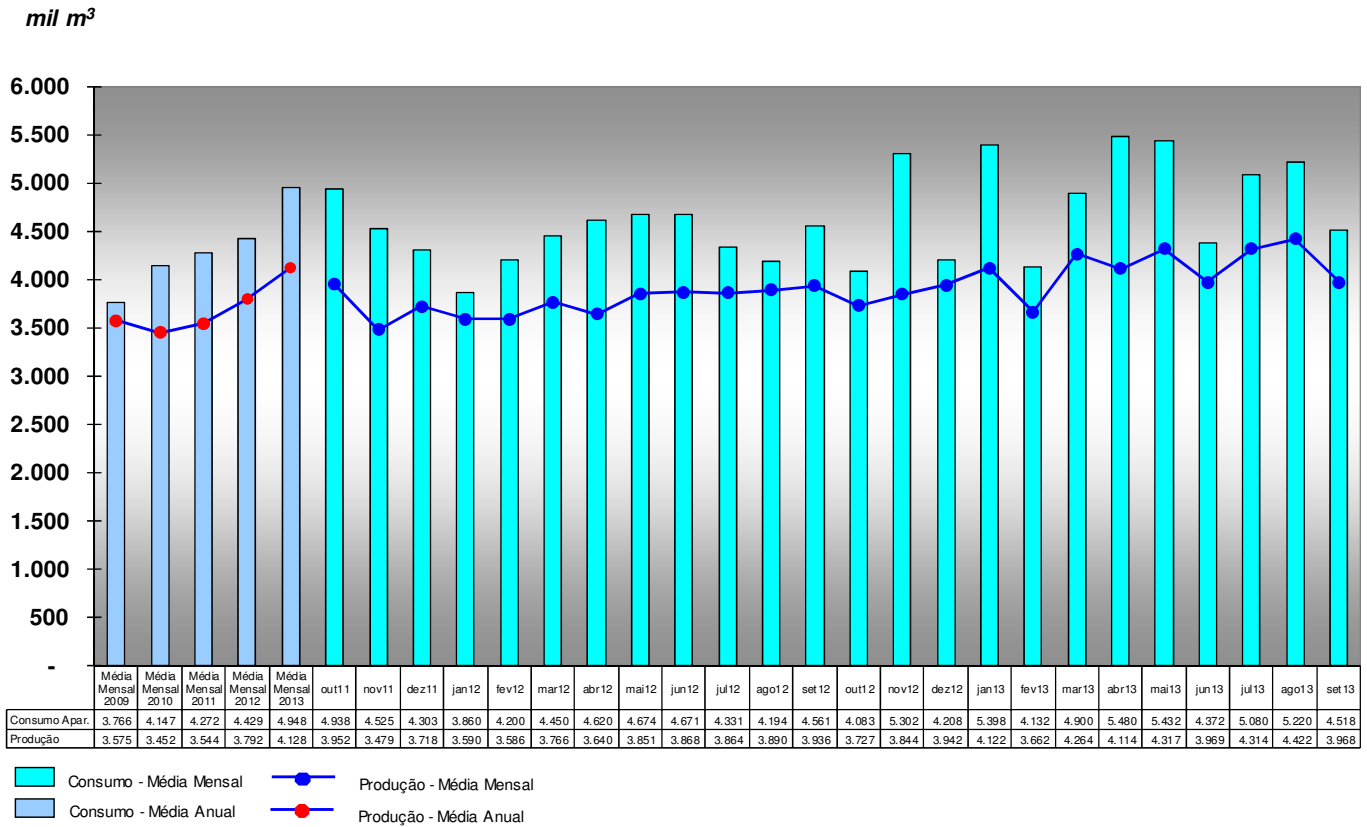
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: Média Mensal de out/11 a set/13



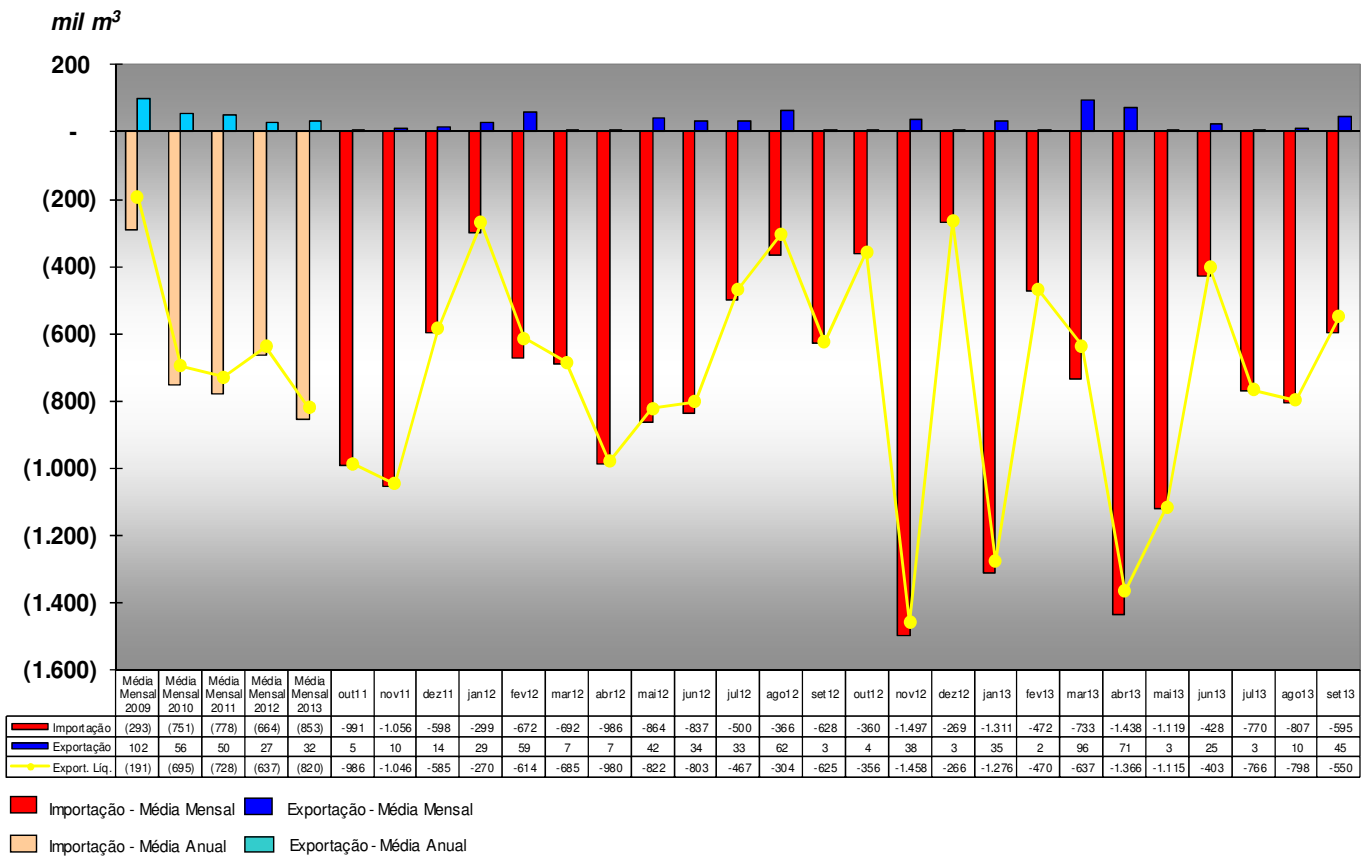
Comércio Exterior (set/13): Holanda (70%) e Portugal (30%).

O consumo aparente de gasolina A cresceu 8,7% quando comparado o período out/11 a set/12 com o período de out/12 a set/13. Houve um aumento de 7,2% na importação e um aumento de 9,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 13,1% do consumo interno de gasolina A.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de out/11 a set/13



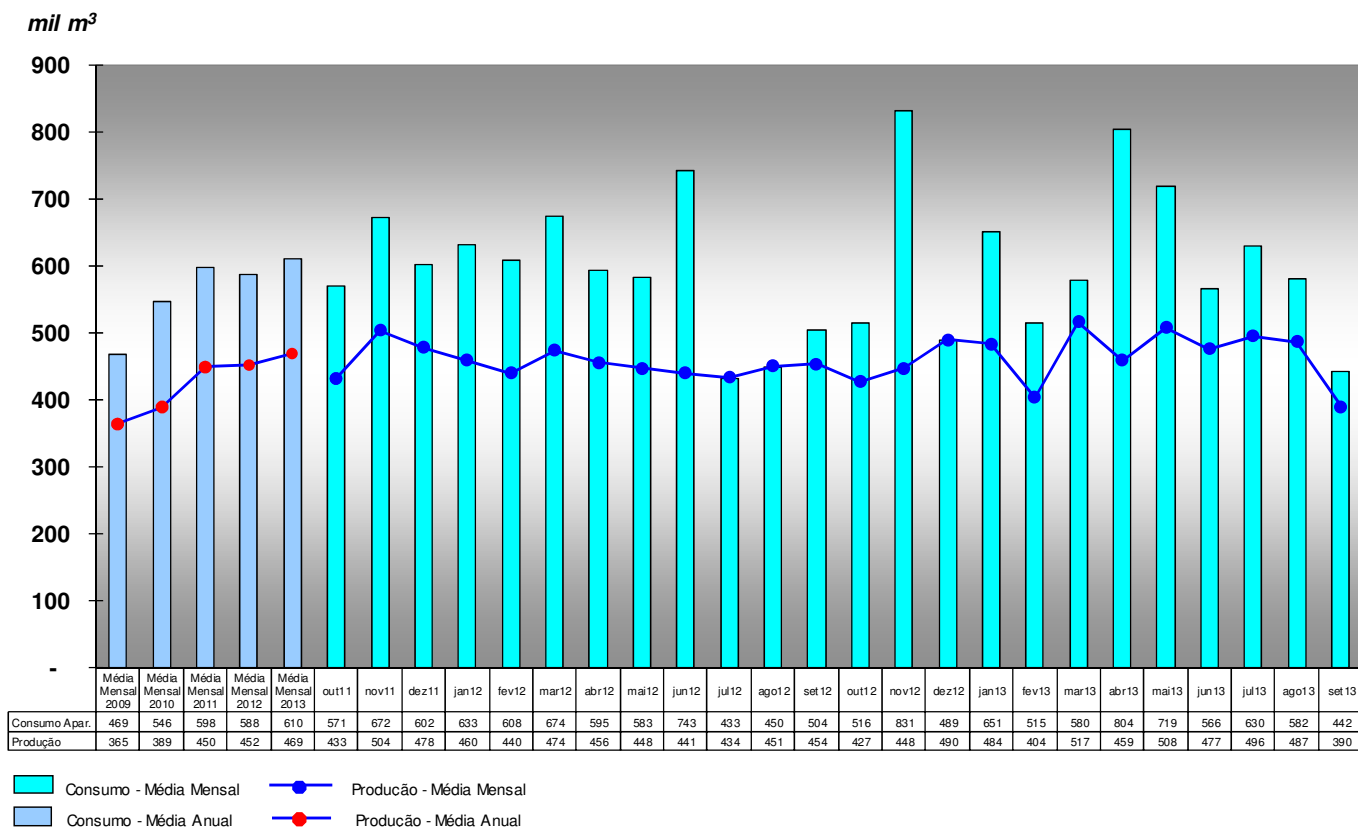
7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média Mensal de out/11 a set/13



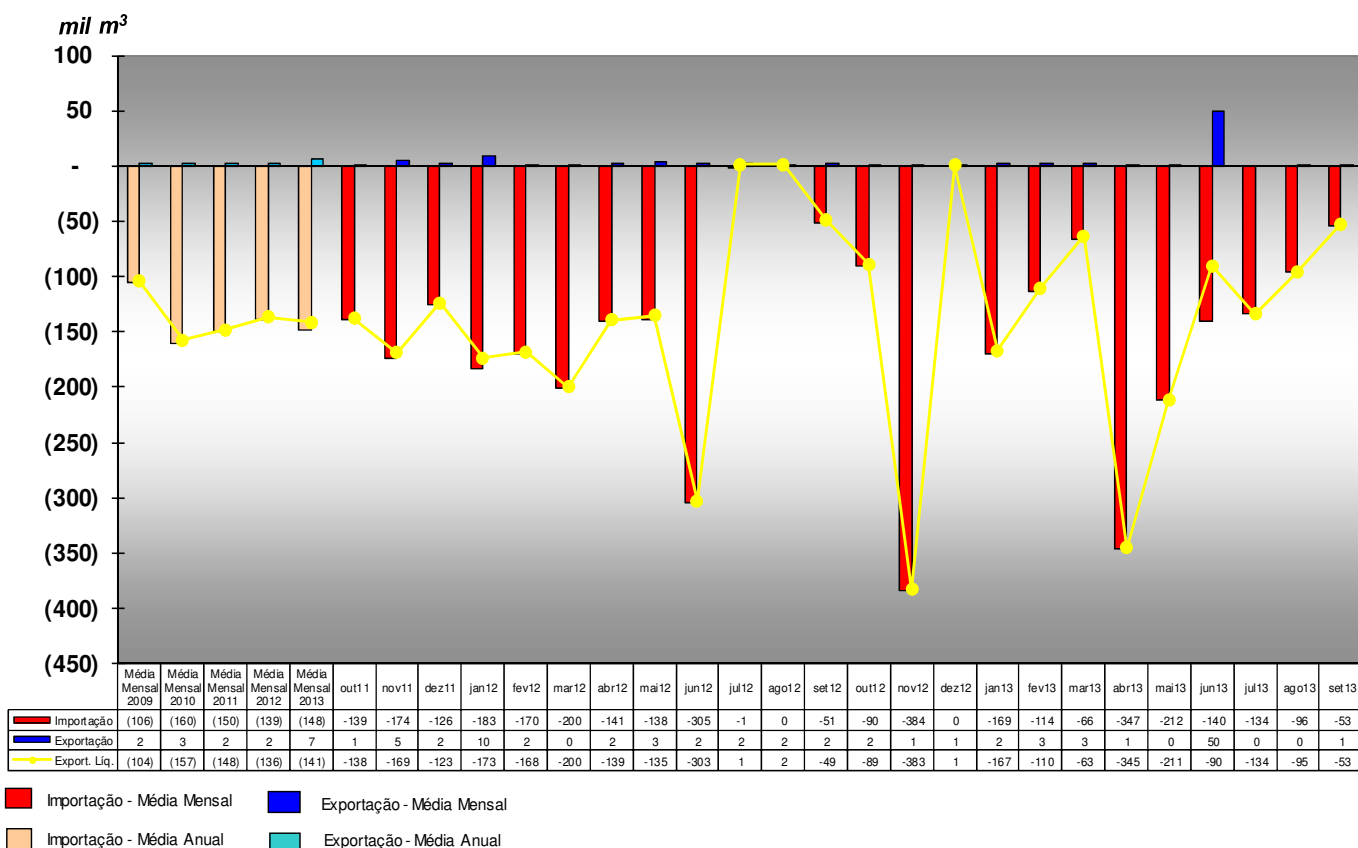
Comércio Exterior (set/13): EUA (87%), Antilhas Holandesas (8%) e Kuwait (5%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 9,0% quando comparado o período out/11 a set/12 com o período de out/12 a set/13. Houve um aumento de 15,4% na importação e um aumento de 7,8% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 16,9% do consumo interno de diesel A.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de out/11 a set/13



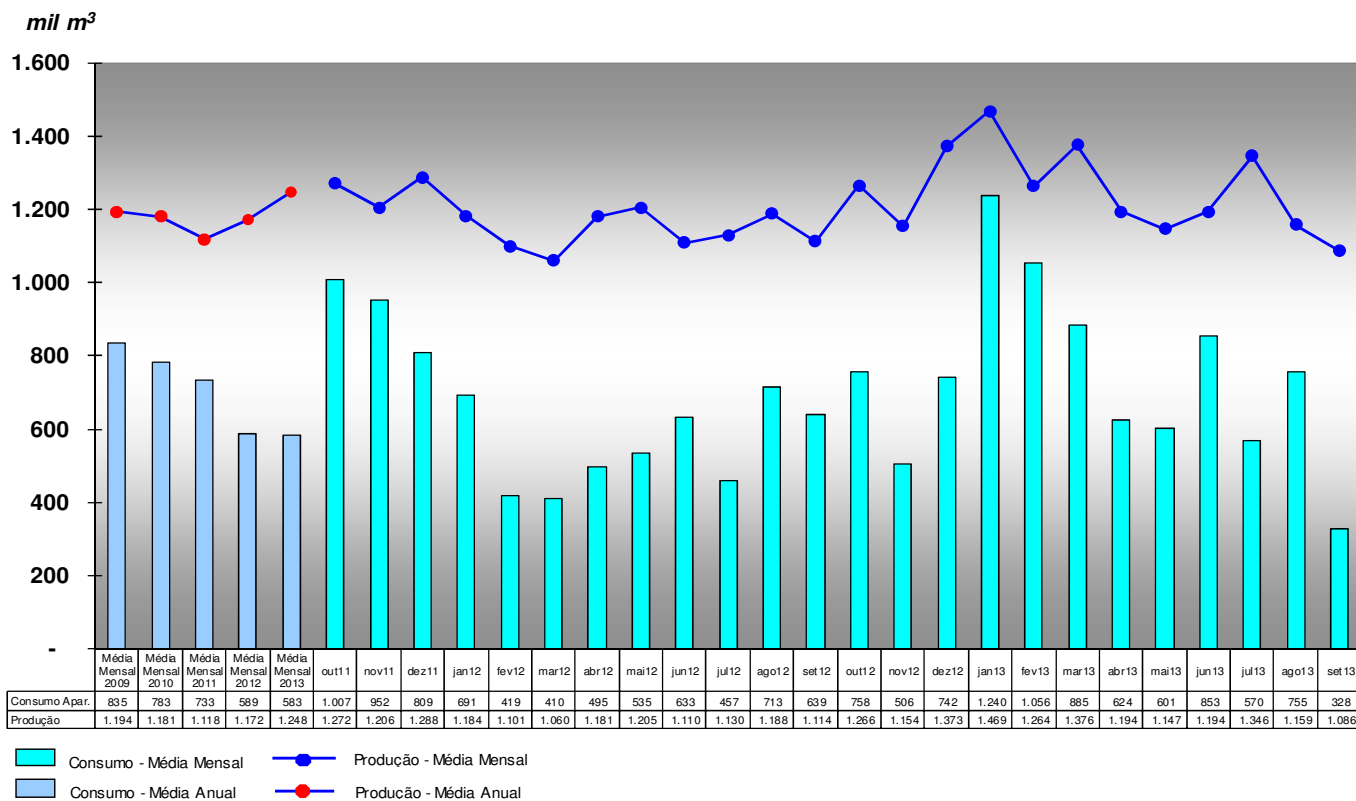
7.8) QAV - Exportação e Importação: Média Mensal de out/11 a set/13



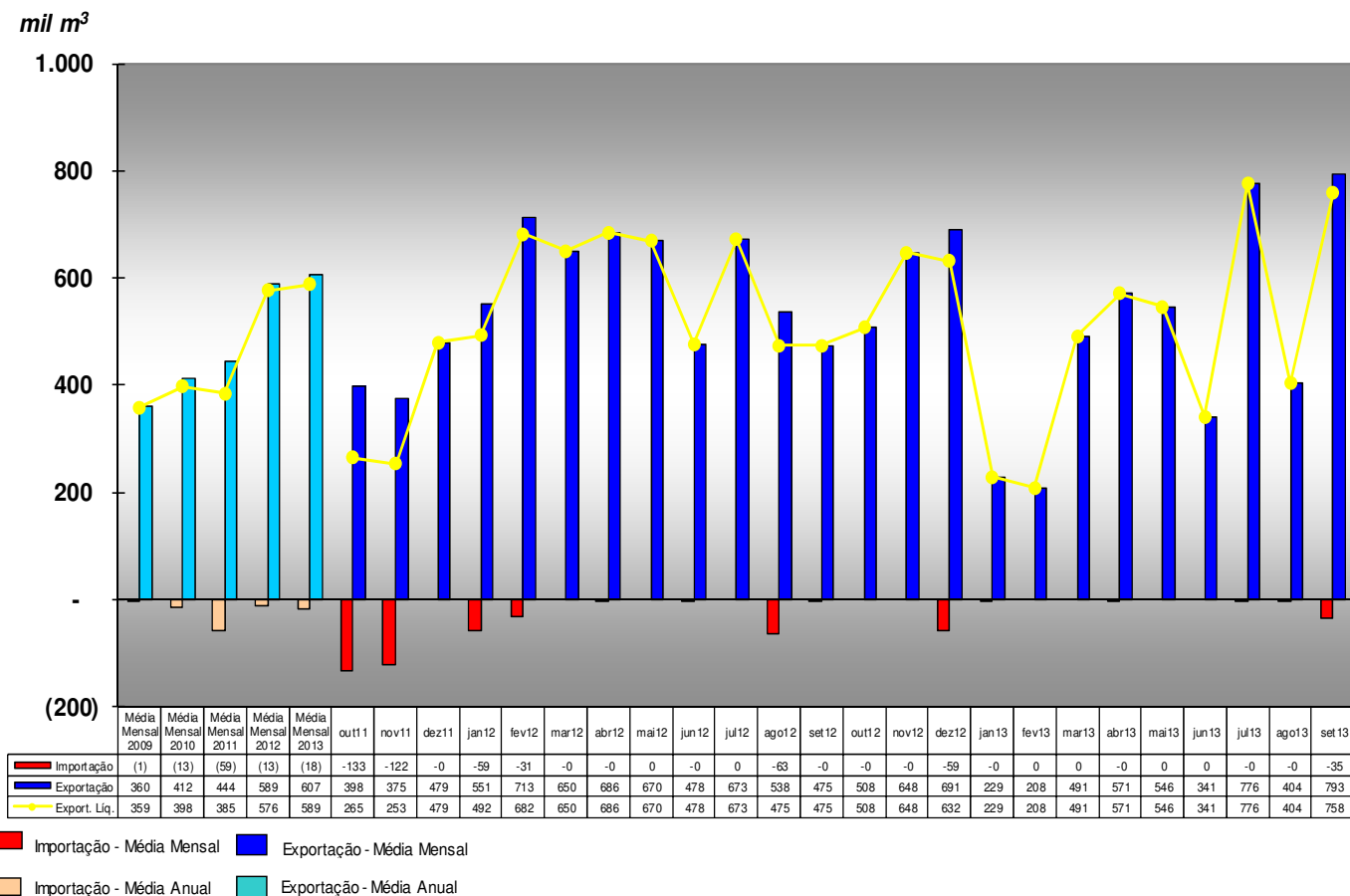
Comércio Exterior (set/13): Kuwait (100%).

O consumo aparente de QAV cresceu 3,6% quando comparado o período out/11 a set/12 com o período de out/12 a set/13. Houve um aumento de 10,8% na importação e um aumento de 2,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 24,6% do consumo interno de QAV.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de out/11 a set/13



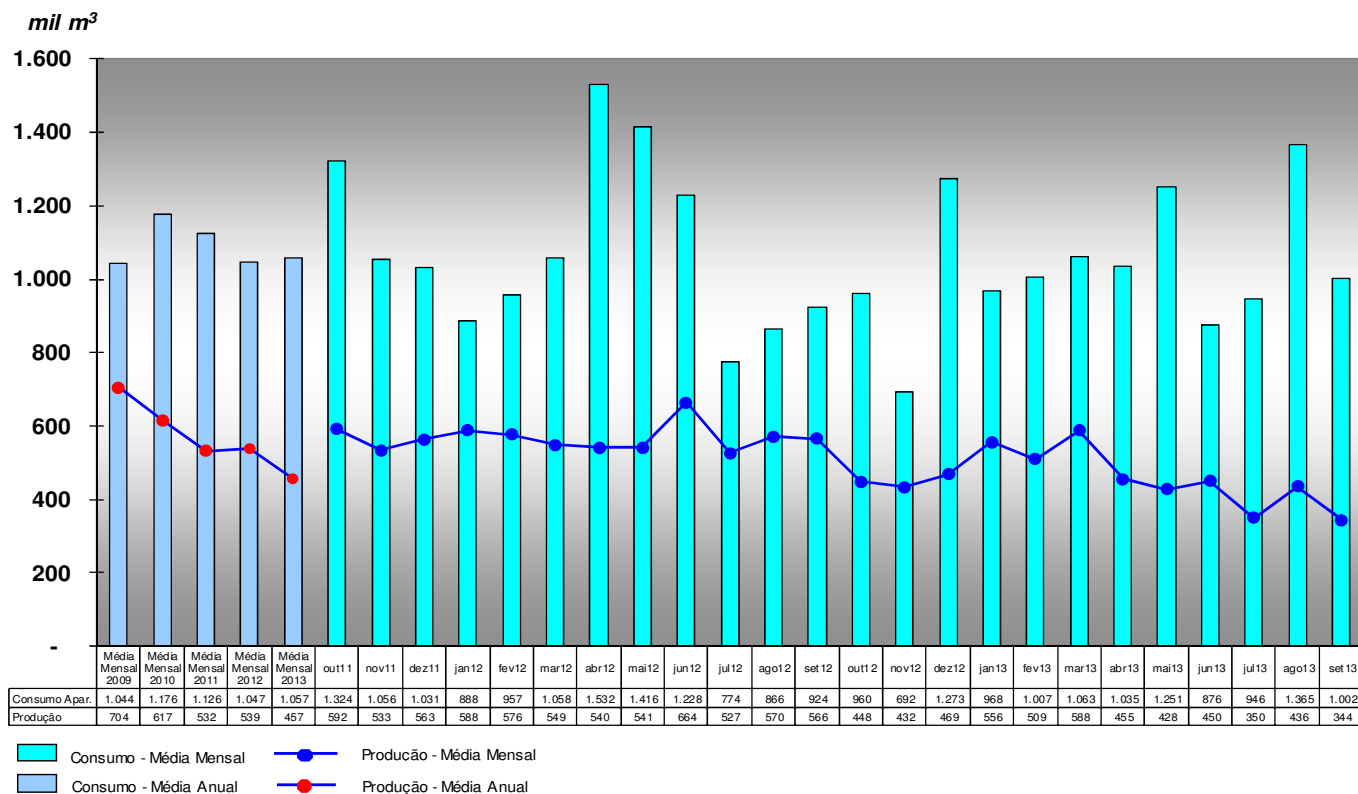
7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média Mensal de out/11 a set/13



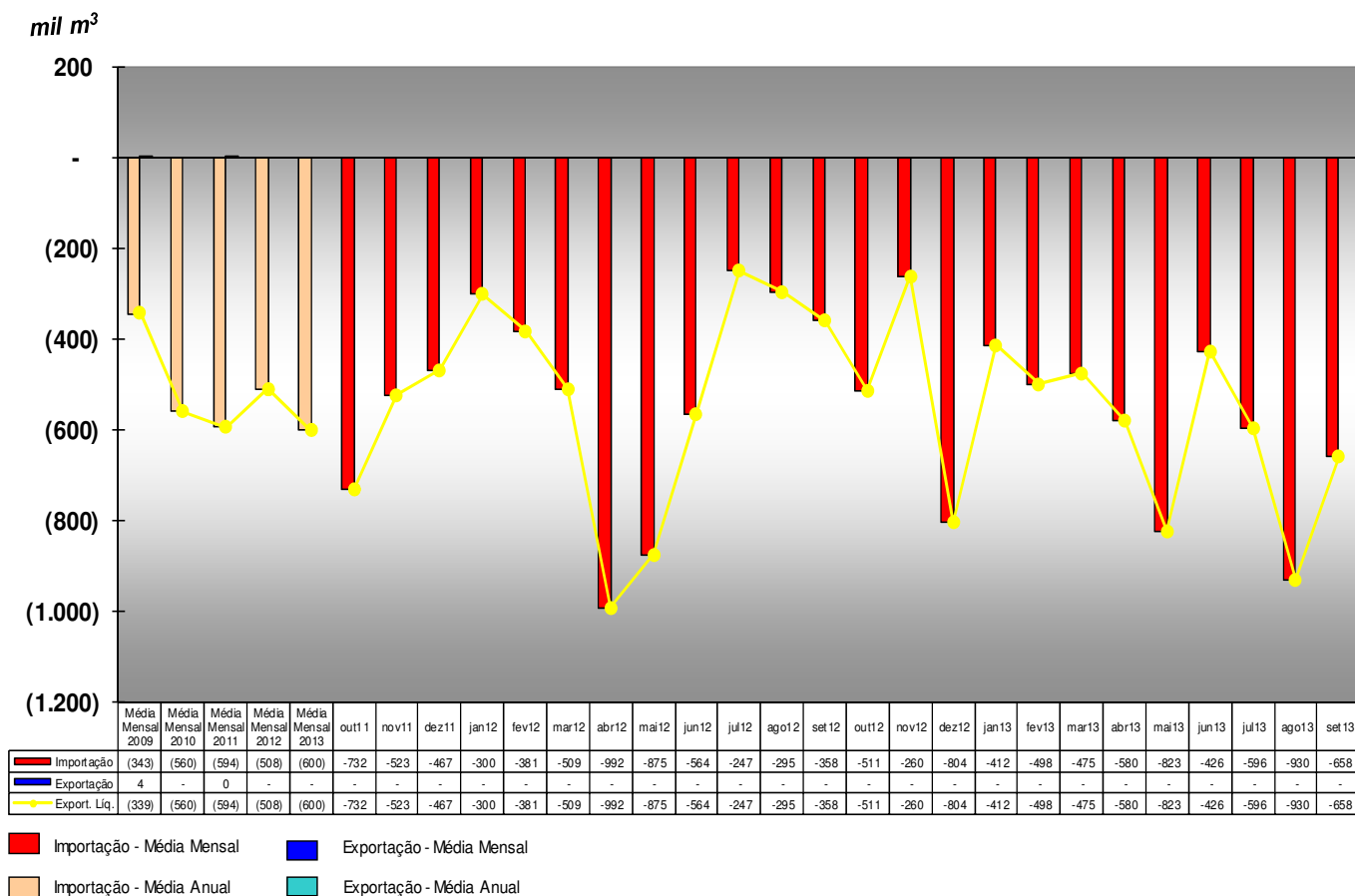
Comércio Exterior (set/13): Holanda (45%), Argentina (25%), Cingapura (21%) e outros (9%).

O consumo aparente de OC cresceu 14,9% quando comparado o período out/11 a set/12 com o período de out/12 a set/13. Houve uma redução de 7,2% na exportação e um aumento de 7,1% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 41,3% da produção de OC.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de out/11 a set/13



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média Mensal de out/11 a set/13



Comércio Exterior (set/13): Kuwait (100%).

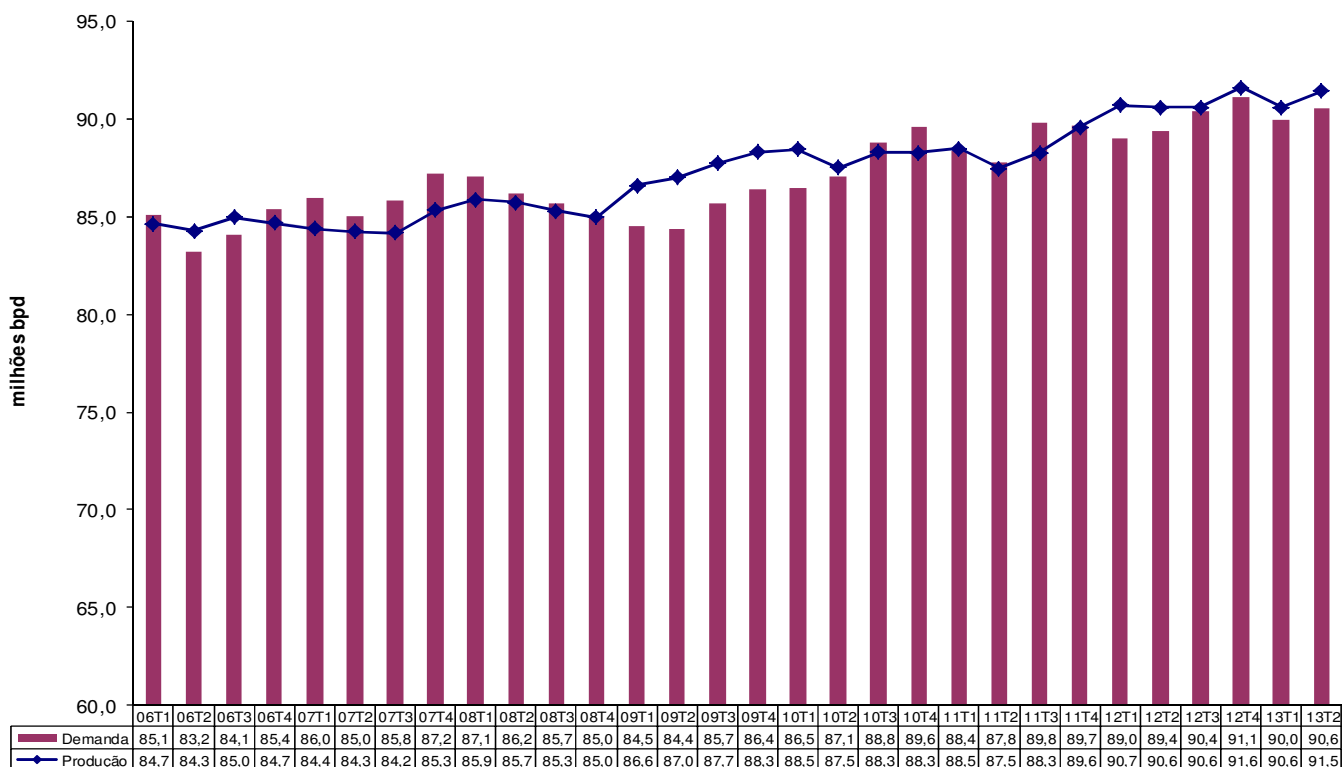
O consumo aparente de nafta petroquímica recuou 4,7% quando comparado o período out/11 a set/12 com o período de out/12 a set/13. Houve aumento de 11,7% na importação e queda de 19,7% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 56,1% do consumo interno desse produto.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

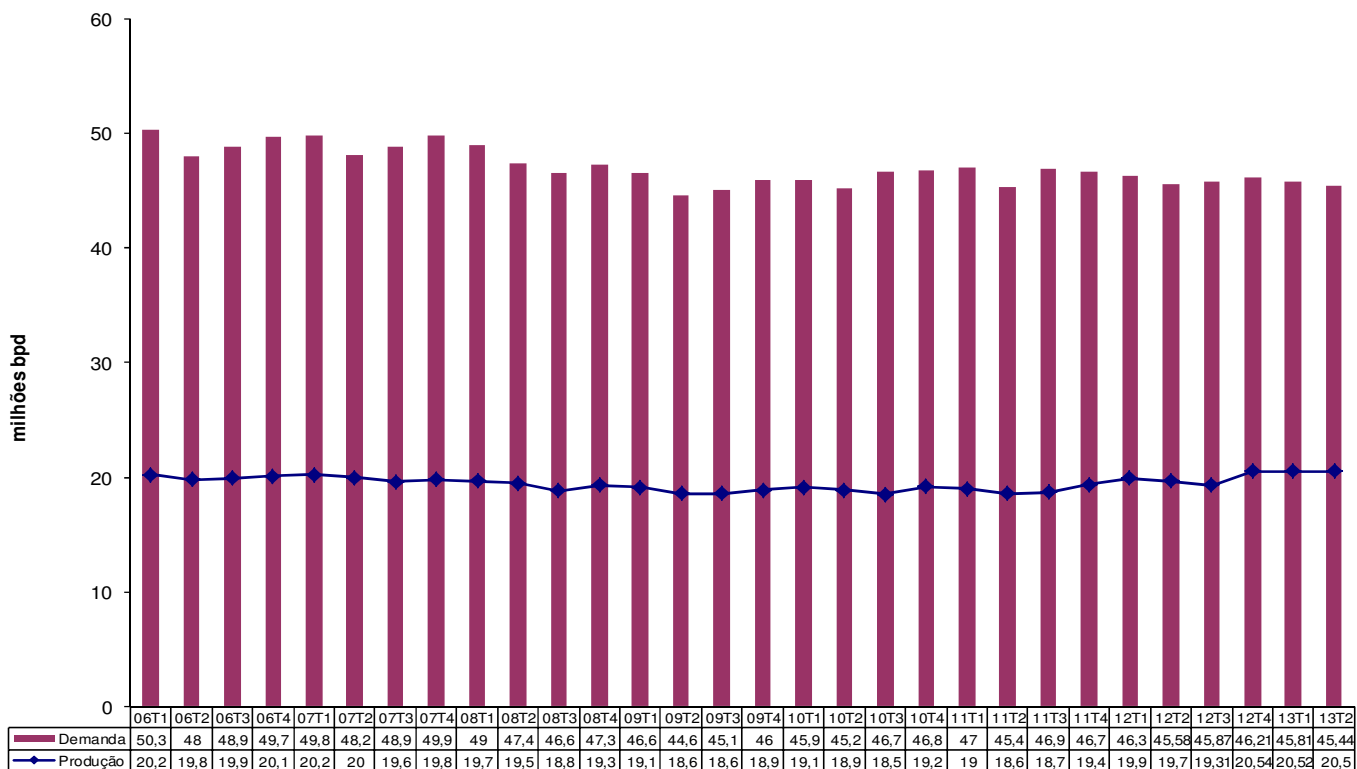
Mundial



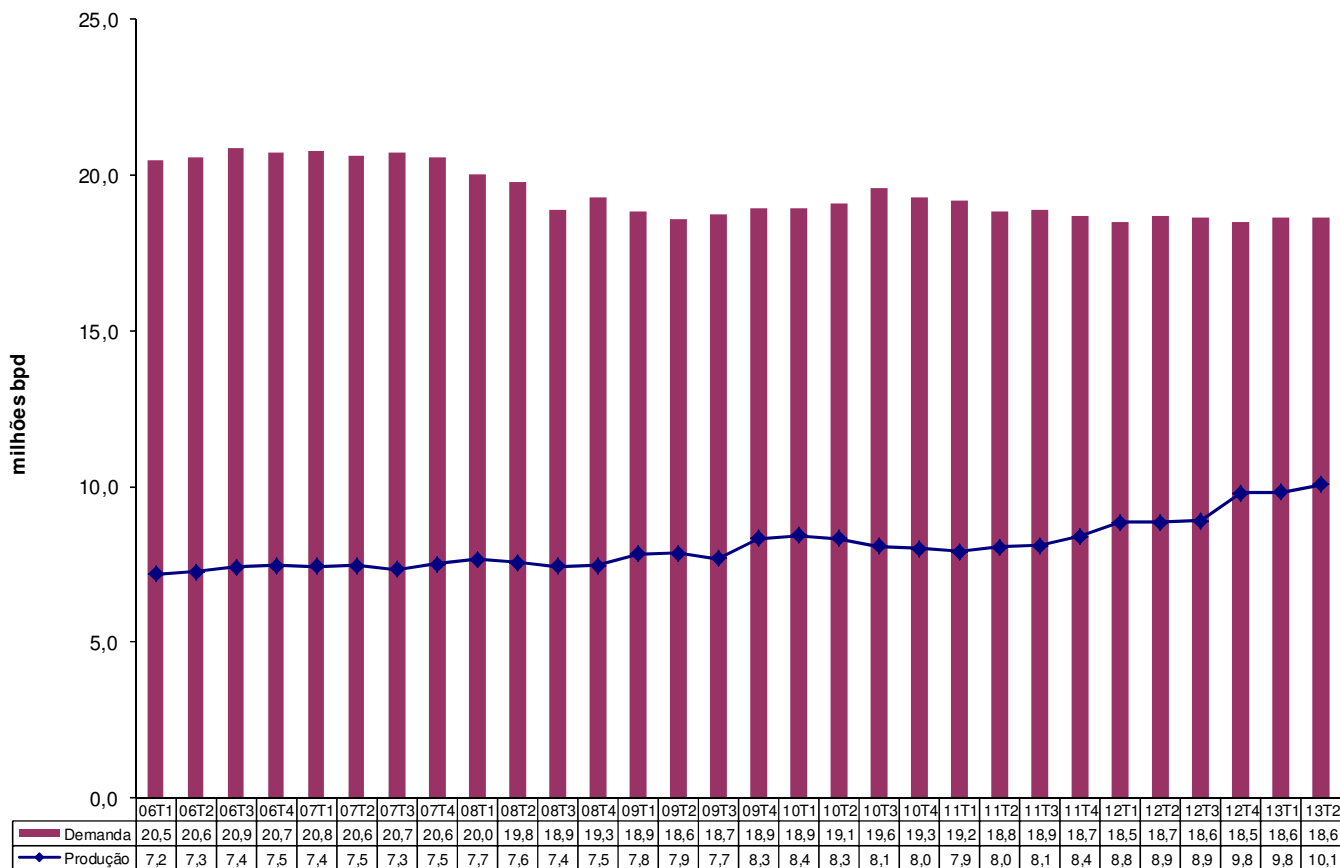
O volume de petróleo produzido no segundo trimestre de 2013 foi de 91,5 Mbpd, valor 0,9% superior ao percebido no segundo trimestre de 2012. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,7% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no segundo trimestre de 2013 foi de 90,6 Mbpd, valor 1,3% maior que o dado do segundo trimestre de 2012.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 45,1% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do segundo trimestre de 2013 igual a 18,6 Mbpd.

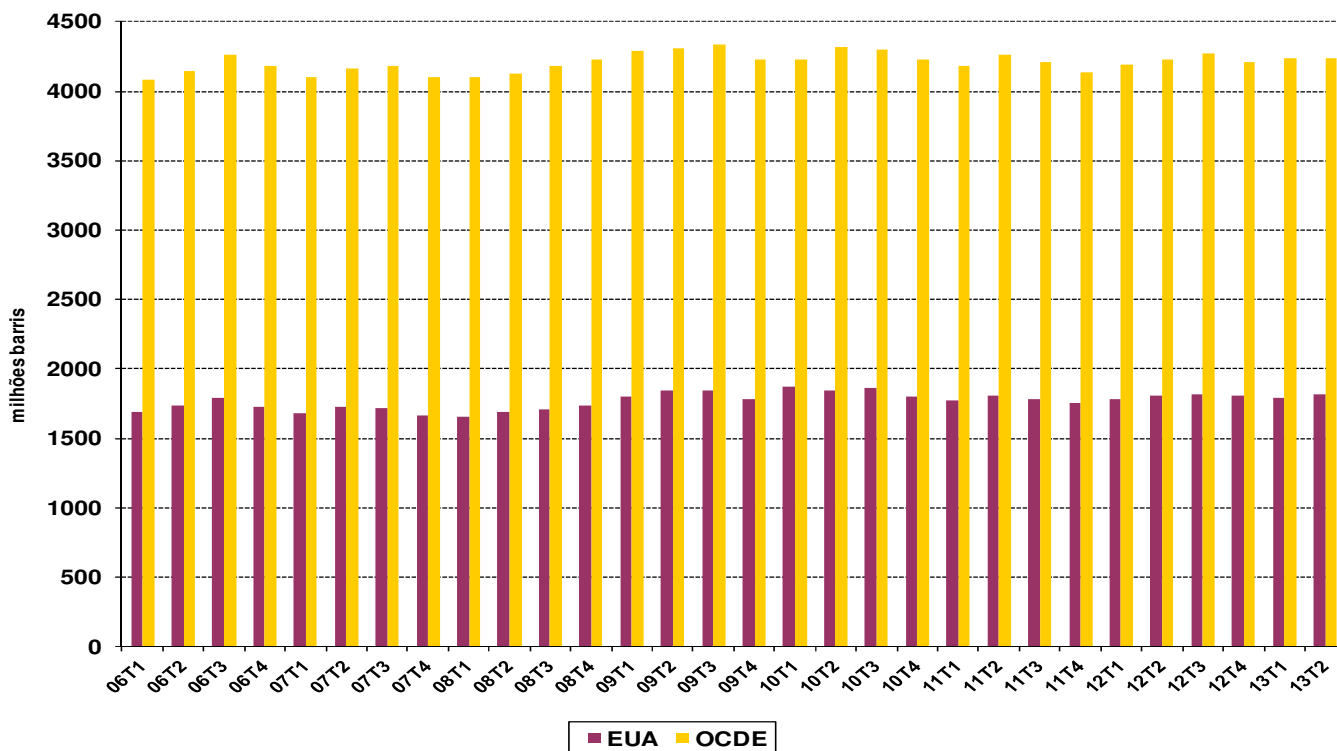
OCDE



EUA

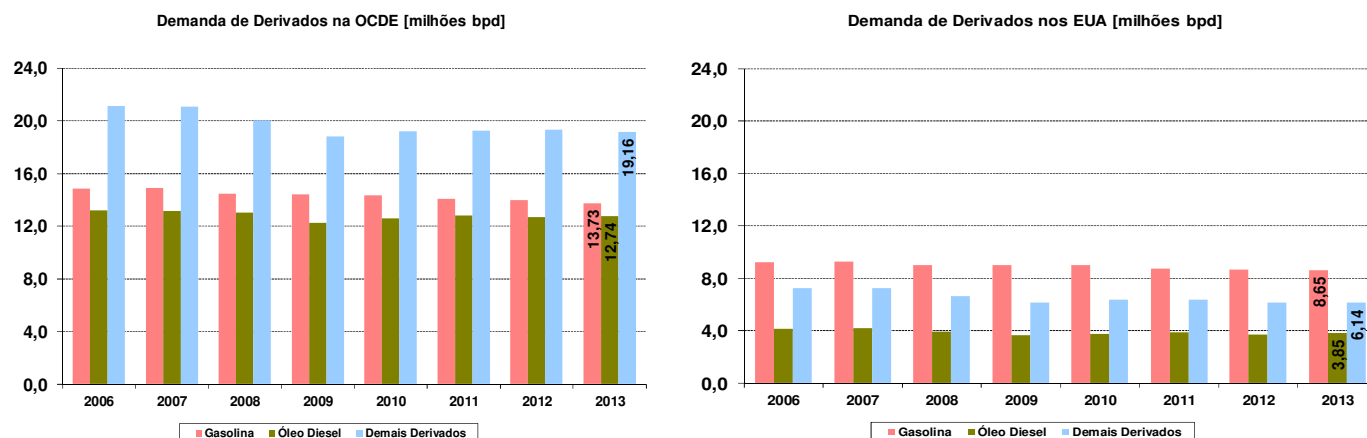


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2013 foi de 4,24 bilhões de barris, valor 0,1% inferior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,82 bilhão de barris de petróleo, valor 1,4% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2013 foi de 45,4 Mbpd, inferior ao percebido no mesmo período de 2012 em 0,3%. Nos EUA, a demanda recuou 0,4% quando comparados os segundos trimestres de 2013 e 2012.

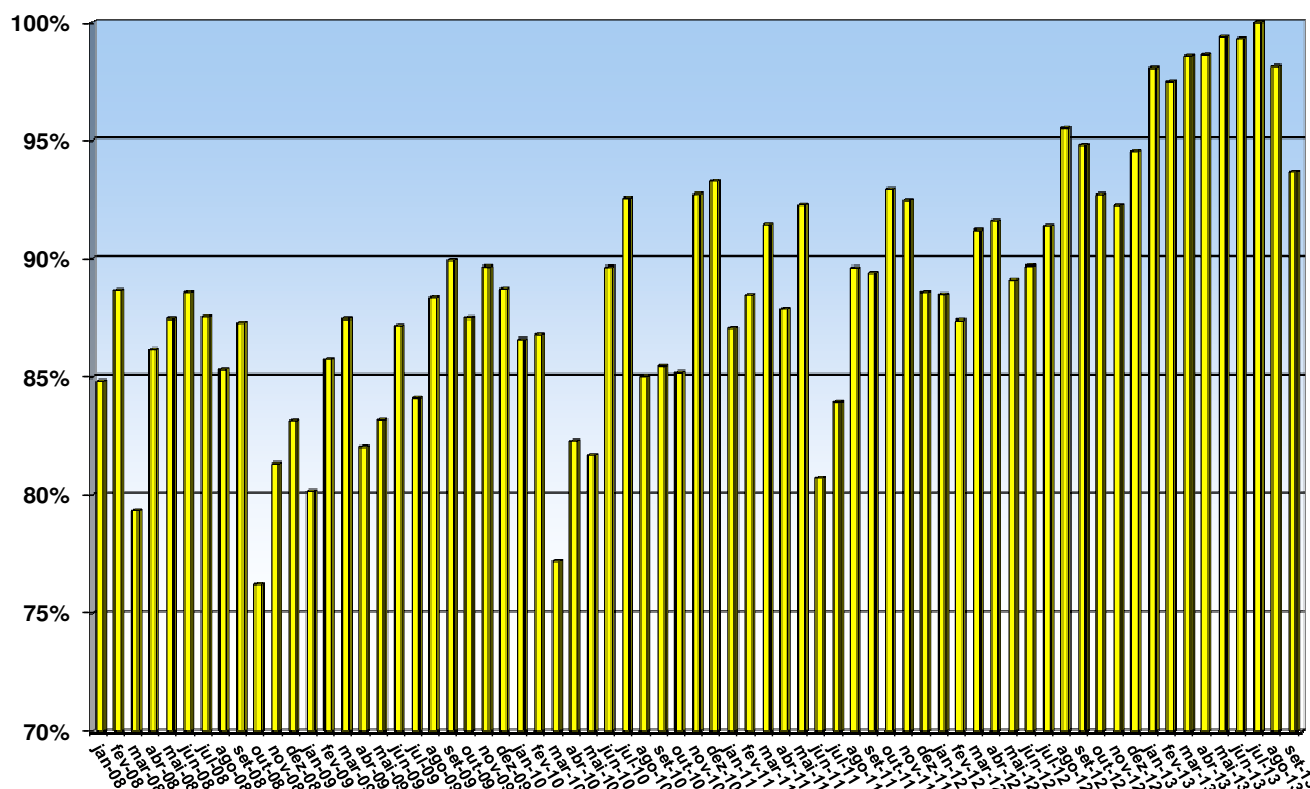
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30,1% e 27,9% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46,4% e 20,6%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan a set/13

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada *		Utilização da Capacidade Instalada **
		Média jan a set		Variação 13/12	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a set/13
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a set			
RIO GRANDENSE (RS)	1937	15.311	2.434	-4,1%	17.000	2.700	90%
RLAM (BA)	1950	277.813	44.167	20,0%	280.000	44.500	99%
MANGUINHOS (RJ)	1954	147	23	-98,7%	13.800	2.200	1%
RECAP (SP)	1954	52.511	8.348	-1,5%	53.500	8.500	98%
RPBC (SP)	1955	176.696	28.092	17,5%	170.000	27.000	104%
REMAN (AM)	1956	38.031	6.046	8,9%	46.000	7.300	83%
REDUC (RJ)	1961	241.109	38.332	6,7%	242.000	38.500	100%
LUBNOR (CE)	1966	8.433	1.341	8,4%	8.200	1.300	103%
REFAP (RS)	1968	200.084	31.810	19,2%	201.000	32.000	100%
REGAP (MG)	1968	146.379	23.272	0,0%	151.000	24.000	97%
REPLAN (SP)	1972	422.979	67.246	8,0%	415.000	66.000	102%
REPAR (PR)	1977	209.355	33.284	4,7%	208.000	33.000	101%
REVPAP (SP)	1980	240.731	38.272	-1,9%	251.500	40.000	96%
UNIVEN (SP)	2007	59	9	-94,4%	6.900	1.100	1%
DAX OIL (BA)	2009	1.142	182	-34,4%	2.100	333	54%
RPCC (RN)	2010	37.063	5.892	0,3%	38.000	6.000	98%
Total e Médias		2.067.844	328.751	7,6%	2.104.000	334.433	98%

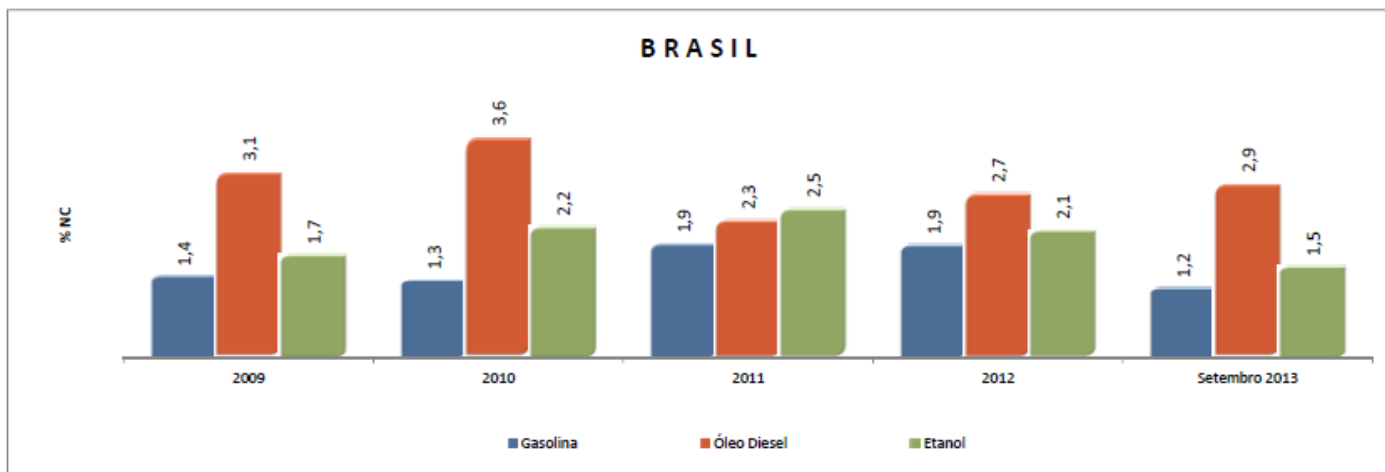
9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/08 a set/13



(*) A capacidade instalada informada de cada refinaria deve possuir autorização da ANP.

(**) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ampliações das capacidades instaladas de refinarias estão sujeitas à confirmação, por meio de testes operacionais acompanhados pela ANP. Refinarias que operam acima de suas capacidades instaladas e sem a devida autorização estão sujeitas à autuação.

10) Qualidade dos Combustíveis



O índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil apresentou uma queda de 0,1 ponto percentual no mês de julho (97,9%) em comparação ao obtido no mês de junho (98,0%). A seguir, temos os índices registrados em cada combustível: as amostras de gasolina responderam por 98,6%, as de diesel por 96,8% e as de etanol hidratado combustível por 98,5%. O universo de 19.905 amostras coletadas no período apresentou 2,1% de não conformidades, representando um total de 421 amostras não conformes.

No mês de julho, o índice de não conformidade do etanol apresentou elevação em comparação ao mês anterior (1,5% e 1,3%, respectivamente); o óleo diesel, da mesma forma, apresentou elevação no mês de julho em relação ao mês anterior (3,2% e 3,1%, respectivamente); também o índice da gasolina apresentou uma elevação de 0,1 ponto percentual no índice registrado no mês de julho em comparação ao índice obtido no mês de junho (1,4% e 1,3%, respectivamente).

No Estado de São Paulo, nesse trimestre de maio, junho e julho, os combustíveis, gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices: 0,9% para gasolina, 2,9% para óleo diesel e 1,3%, para etanol. No mesmo período comparativo, o Estado do Rio de Janeiro apresentou redução nos índices de não conformidade para gasolina, de 3,5% para 2,3%; para o óleo diesel, de 4,6% para 3,0% e para o etanol, de 1,7% para 1,1%. Os Estados do Amazonas (1,8%), Amapá (1,8%), Bahia (2,5%), Maranhão (1,6%), Pará (3,5%), Paraíba (1,5%), Paraná (3,5%), Rio de Janeiro (2,3%), Rio Grande do Norte (2,1%) e Roraima (4,0%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,3%) no trimestre maio a julho de 2013.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior: Alagoas (de 1,9% para 2,3%), Amazonas (de 9,7% para 11,2%), Ceará (de 3,9% para 4,9%), Distrito Federal (de 2,5% para 2,6%), Espírito Santo (de 2,7% para 3,5%), Mato Grosso (de 5,6% para 6,9%), Minas Gerais (de 2,7% para 3,9%), Pará (de 4,3% para 4,7%), Paraíba (2,7% para 3,3%), Pernambuco (de 2,7% para 3,1%), Piauí (de 2,3% para 3,8%), Paraná (de 0,9% para 1,6%), Rio Grande do Norte (de 3,5% para 3,9%), Roraima (de 2,1% para 3,3%), Sergipe (de 0,0% para 1,0%) e São Paulo (de 2,8% para 2,9%).

Nas amostras de etanol foram observados aumentos nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Amazonas (de 3,8% para 3,9%), Bahia (de 4,1% para 4,2%), Ceará (de 2,3% para 2,5%), Espírito Santo (de 2,4% para 2,5%), Pará (de 1,5% para 3,3%), Paraná (de 0,5% para 0,6%), Rio Grande do Norte (de 0,9% para 1,4%) Santa Catarina (de 1,0% para 1,1%) e São Paulo (de 1,2% para 1,3%). Em relação ao mesmo produto, foram observadas reduções nos índices de não conformidade em comparação ao trimestre anterior para Distrito Federal (de 1,5% para 0,0%), Maranhão (de 7,2% para 5,8%), Mato Grosso (de 0,7% para 0,0%), Minas Gerais (de 2,0% para 1,8%), Paraíba (de 6,9% para 2,2%), Pernambuco (de 5,3% para 4,5%), Piauí (de 4,4% para 2,9%), Rio de Janeiro (de 1,7% para 1,1%) e Rio Grande do Sul (de 1,1% para 0,4%).

As principais não conformidades observadas entre as amostras de gasolina coletadas no mês de julho foram: ensaio de teor de etanol, correspondendo a 41,0% e ensaio de destilação com 43,4%. No caso do óleo diesel, a principal não conformidade encontrada foi aspecto 43,4%. Para o etanol hidratado combustível, a característica Massa Específica/Teor Alcoólico com 56,7% foi a principal não conformidade verificada.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		ago	ago/13 (NC/Total de Amostras)	set	set/13 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		8258		8081
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	36	0,44%	52	0,64%
	Octanagem	1	0,01%	0	0,00%
	Etanol	38	0,46%	28	0,35%
	Outros	22	0,27%	15	0,19%
	Total NC	97	1,17%	95	1,18%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

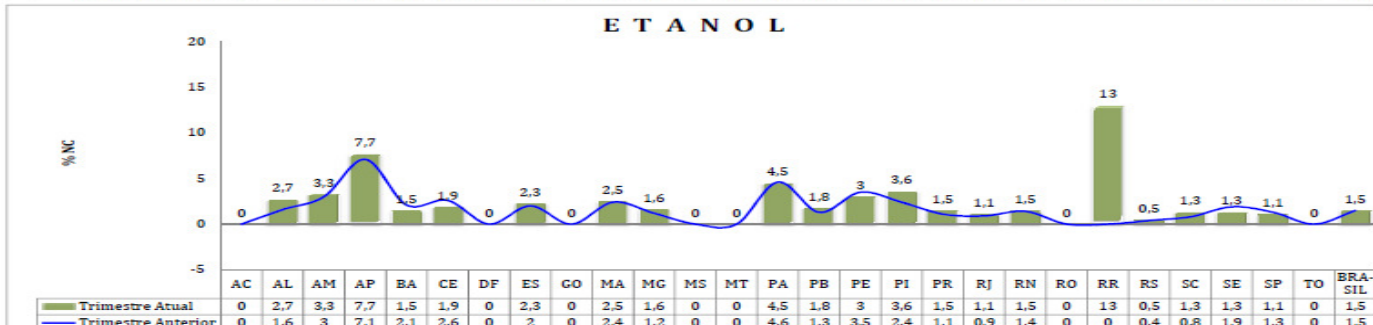
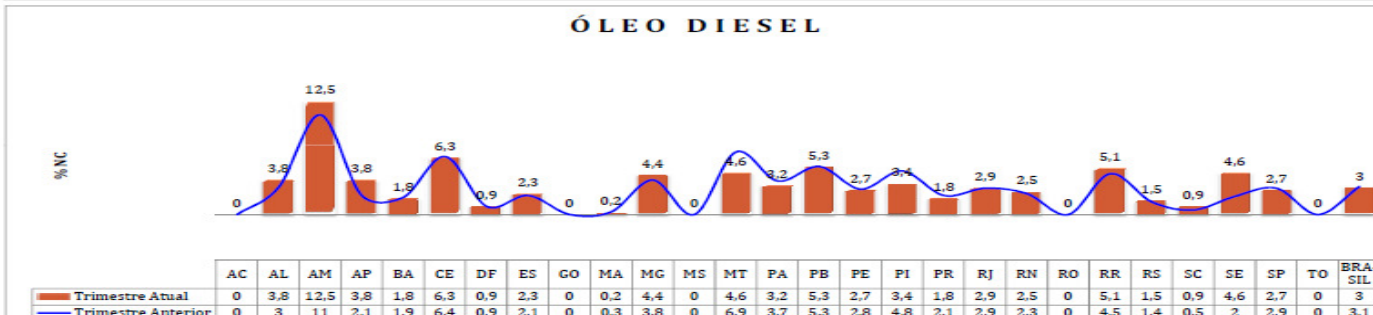
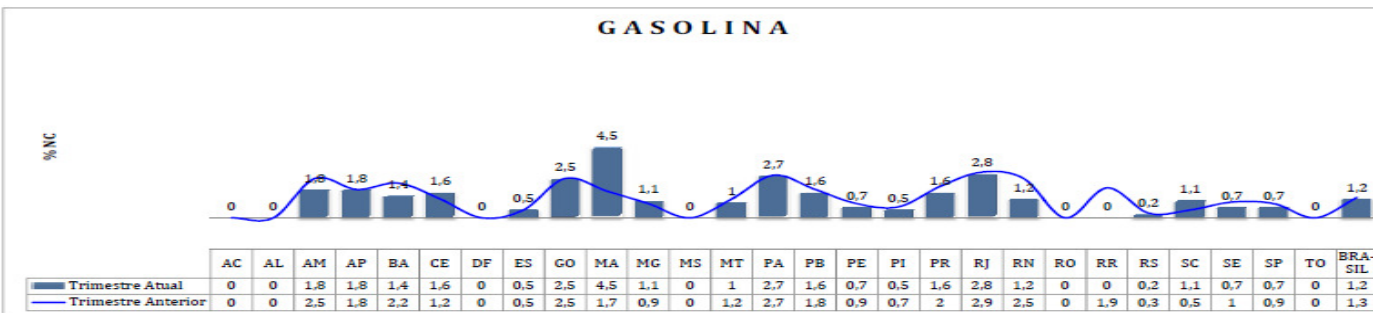
Óleo Diesel		ago	ago/13 (NC/Total de Amostras)	set	set/13 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7877		7633
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	10	0,13%	13	0,17%
	Aspecto	111	1,41%	95	1,24%
	Pt. Fulgor	59	0,75%	46	0,60%
	Enxofre	25	0,32%	32	0,42%
	Teor de Biodiesel	35	0,44%	39	0,51%
	Total NC	246	3,12%	231	3,03%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		ago	ago/13 (NC/Total de Amostras)	set	set/13 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		4047		3982
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Específica/T. Alcoólico	37	0,91%	39	0,98%
	Condutividade	9	0,22%	16	0,40%
	PH	7	0,17%	7	0,18%
	Outros	15	0,37%	7	0,18%
	Total NC	68	1,68%	69	1,73%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)